



Relatório de
Atividades

2020

2021



CONEXSUS

CONEXÕES SUSTENTÁVEIS

Superação

Agradecemos imensamente a todas as pessoas que estiveram conosco nesses dois anos desafiadores. Sem a colaboração e comprometimento de todas e todos, as atividades e os resultados aqui apresentados não teriam sido possíveis.

E, em especial, agradecemos o engajamento de lideranças, associados e associadas dos negócios comunitários que enfrentaram o desafio de seguir adiante, mesmo em um cenário adverso.

EXPEDIENTE

Conexsus - Instituto Conexões Sustentáveis

Direção Executiva: Carina Pimenta

Direção e edição final: Frineia Rezende

Coordenação e edição de texto: Bruno Maranhão

Concepção e design: Matheus Pozza e Frineia Rezende

Fotos: Bancos de Imagem (Pixabay, Shutterstock, AdobeStock,

GettyImages, iStock, Freepik), Frineia Rezende, Naldo Lima,

Sônia Soares, Bruna Brandão e José Medeiros

SUMÁRIO

4 Quem somos

5 Editorial

8 Um outro olhar
para as conexões
sustentáveis

12 Plano de resposta
socioambiental à
Covid-19

26 Desenvolvimento
de negócios
comunitários

36 Plataforma de
finanças de
impacto

50 Acesso a mercado
para negócios
comunitários

58 Monitorando
os impactos da
Conexsus

64 Realizações
institucionais

66 Conexões de impacto:
parcerias, eventos e
reconhecimentos

70 O que vem
por aí



QUEM SOMOS

CONEXÃO, EVOLUÇÃO E IMPACTO SOCIOAMBIENTAL



O Instituto Conexões Sustentáveis (Conexsus) é uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP) que tem como missão ativar o ecossistema de negócios comunitários de impacto socioambiental, visando à geração de renda no campo e à conservação de florestas e biomas.

A partir da identificação de lacunas e oportunidades existentes nesse ecossistema, mobilizamos uma rede de parcerias, abordagens e instrumentos financeiros inovadores. Trabalhamos para cocriar soluções integradas capazes de fomentar a jornada de desenvolvimento de negócios comunitários por meio da conexão de associações, cooperativas, pequenas e médias empresas com diferentes mercados.

Atuando em todos os biomas brasileiros, com prioridade para a Amazônia, nossa estratégia é desenvolvida a partir de três eixos: desenvolvimento de negócios comunitários e pequenas empresas de impacto socioambiental; soluções financeiras inovadoras; e desenvolvimento de mercados. Nossa atuação é ancorada na geração e no compartilhamento de conhecimentos especializados sobre o ecossistema de negócios comunitários das cadeias de valor da sociobiodiversidade e da agricultura familiar sustentável.



Conheça a Conexsus

EDITORIAL



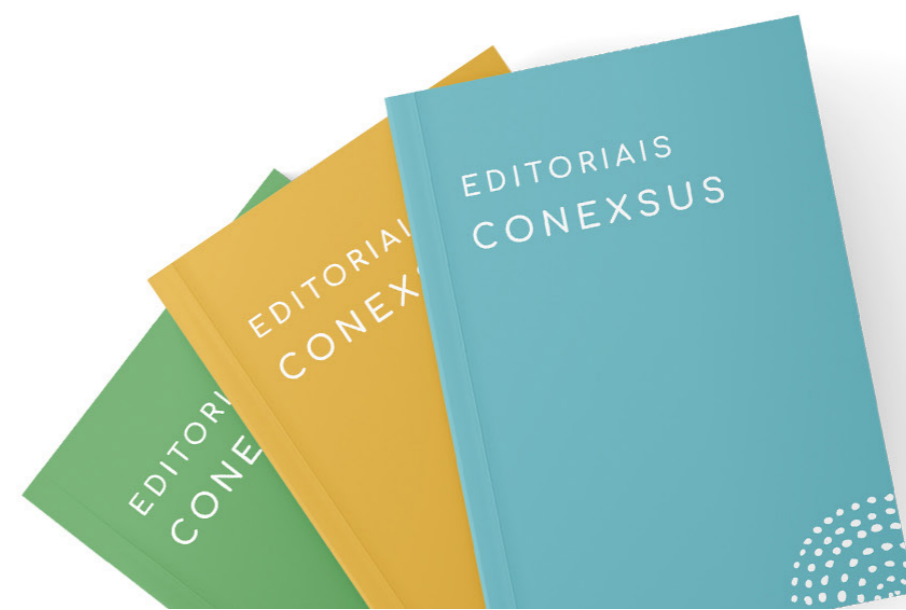
Reunimos neste relatório as maiores conquistas, desafios e aprendizados de 2020 e 2021.

O intuito desta publicação é apresentar, de forma transparente e objetiva, como contribuimos para a resiliência de associações e cooperativas (negócios comunitários) de cadeias de valor ligadas à sociobiodiversidade e à agricultura familiar sustentável durante os anos de 2020 e 2021, período marcado pela pandemia de Covid-19. Nosso trabalho visou o fortalecimento das organizações que produzem de forma sustentável em diversas regiões do país, aliado à promoção da

conservação da biodiversidade e de ecossistemas naturais.

Iniciamos o conteúdo com uma breve retrospectiva, na qual destacamos o Plano de Resposta Socioambiental à Covid-19, que orientou nossas iniciativas ao longo desses dois anos. Descrevemos ainda as iniciativas realizadas em cada um de nossos eixos estratégicos, as ações de desenvolvimento institucional, e nossas conexões de impacto por meio de parcerias, eventos e reconhecimentos. Por fim, apresentamos as perspectivas futuras da Conexsus para o próximo período de atividades.

Para acessar mais informações sobre os tópicos, basta clicar na lupa (🔍) ou no livro (📖).



CARTA DO CONSELHO



O período de atividades da Conexsus contemplado neste relatório foi marcante para nossa organização e para todo o mundo. Os anos de 2020 e 2021 sofreram os impactos da pandemia da Covid-19, que se espalhou por todos os continentes, causando perdas e modificando relações humanas, de trabalho, dos mercados e da sociabilidade em geral.

Como se verá nos capítulos a seguir, as estratégias e as atividades implementadas por nossa equipe e por parceiros durante esses anos dialogaram profundamente com o novo contexto. A pandemia confirmou a necessidade de ecossistemas de negócios comunitários fortalecidos para a garantia de resiliência das populações e do meio ambiente.

A atuação da Conexsus no período caracterizou-se pela continuidade e pela intensificação de estratégias para o crescimento da sociobioeconomia em todos os biomas brasileiros. Isso se deu com o desenvolvimento dos modelos de negócios de associações e cooperativas, com a plataforma de

finanças de impacto e com o acesso a mercado. Esses eixos estratégicos também são marcantes na elaboração e implementação do Plano de Resposta Socioambiental à Covid-19 - abordagem específica adotada, que rendeu frutos para futuras ações da organização, como se verá em seguida.

Por fim, há de se destacar o papel da inovação para o êxito das atividades durante o biênio de referência. Em um contexto de pandemia, nossa equipe inovou em soluções para incidir sobre os negócios comunitários, criando condições para o seu desenvolvimento e mantendo a segurança sanitária. Um exemplo marcante é a Linha de Crédito Emergencial, que mobilizou um conjunto de parcerias compostas por organizações e movimentos sociais, agentes financeiros, investidores e filantropos e levou crédito a organizações muitas vezes negligenciadas pelos mecanismos de financiamento convencionais, garantindo também o acesso à assessoria especializada para o desenvolvimento dos negócios, de forma remota.

Com este relatório reiteramos nosso compromisso com a construção de redes de parcerias sólidas e a ampliação de nossa atuação por diferentes regiões e biomas.

Desejamos uma boa leitura.

Conselho Deliberativo da Conexsus



Valmir Ortega
Presidente



Edel de Moraes
Membro do Conselho



Fábio Scarano
Membro do Conselho



Marco van der Ree
Membro do Conselho



Marcos Aurélio da Ré
Membro do Conselho

UM OUTRO OLHAR PARA AS CONEXÕES SUSTENTÁVEIS

A partir de sua missão de ativar o ecossistema de negócios comunitários de impacto socioambiental, a Conexsus cria e executa suas iniciativas por meio de parcerias, em sistemas de alianças entre negócios comunitários, agentes financeiros, sociedade civil, setor privado e público. Com isso, buscamos ampliar um conjunto de soluções que sejam perenes no ecossistema, para que os negócios comunitários possam utilizá-las a partir da sua jornada individual de desenvolvimento, respeitando sua maturidade, sua autonomia e sua trajetória.

As atividades realizadas em 2020 e 2021 foram frutos de reflexões e aprendizados de iniciativas realizadas colaborativamente nos anos anteriores. O ponto de partida para entender os gargalos do ecossistema e, a partir disso, estruturar a atuação foi o Desafio Conexsus, encerrado em dezembro de 2019.

O **Desafio Conexsus** foi criado com objetivo geral de testar e avançar soluções que permitissem que os negócios comunitários de impacto socioambiental evoluíssem para tornarem-se mais estruturados e rentáveis, integrando cadeias produtivas mais justas e sustentáveis nos aspectos econômico, ambiental e social. Foram construídas soluções para os grandes gargalos do ecossistema, co-criando e testando as soluções com negócios comunitários, agentes financeiros e outros. O Desafio realizou uma sequência de iniciativas, como o amplo mapeamento dos negócios comunitários em todo o Brasil, a Jornada de Aceleração, o Laboratório de Modelagem de Negócios, o Laboratório de Soluções Financeiras e o Movimento Negócios pela Terra.

Carina Pimenta, co-fundadora e atual diretora executiva do Instituto, lembra da fase inicial do Desafio:

“O termo ‘negócio comunitário de impacto socioambiental’ foi criado pela Conexsus. Entendemos por negócios comunitários cooperativas e associações produtivas de todas as regiões do Brasil com potencial e intenção de gerar impactos socioambientais positivos. Esta definição se inspira no conceito de negócio de impacto consensuado pela Aliança de Impacto, entendendo que as organizações não necessariamente já atuam de acordo com esta concepção, mas que buscam se orientar nesta direção. Suas atividades econômicas abrangem as cadeias da sociobiodiversidade e da agricultura familiar sustentável, contemplando alimentação saudável e sustentável, a produção agroflorestal e extrativista, a pesca artesanal sustentável e o manejo florestal comunitário. Os negócios comunitários geram benefícios ambientais, contribuindo para a conservação de florestas e biomas, a resiliência dos territórios e a mitigação e adaptação às mudanças do clima. Em termos sociais e econômicos, geram renda em áreas rurais e de floresta, muitas vezes como única alternativa ao uso predatório dos recursos naturais. Além disso, a organização comunitária fortalece as comunidades e permite a manutenção de modos de vida diferenciados de populações extrativistas e quilombolas, povos indígenas e agricultores e agricultoras familiares.

Construir uma nova terminologia não foi simples, e houve muito debate em torno do que é um negócio comunitário, suas especificidades e diferenciais. Mas foi um movimento importante para que as organizações produtivas comunitárias se vissem como negócios de impacto, que atingem um segmento importante da população brasileira, e que atuam com propósito claro de gerar benefícios sociais e ambientais, ampliar a geração de renda, e promover o bem-estar para associados e cooperados.”



O mapeamento inicial do Desafio, com mais de mil organizações de todo o país, serviu para dar visibilidade a esse importante conjunto de empreendimentos rurais e florestais como negócios de impacto. Ajudou a demonstrar sua diversidade e especificidades e a elaborar soluções de acordo com seus níveis de maturidade como negócio. As soluções foram direcionadas para as principais lacunas identificadas: acesso ao mercado, financiamento e melhoria de gestão organizacional.

“Os negócios de impacto são empreendimentos que têm a intenção clara de endereçar um problema socioambiental por meio da sua atividade principal, atuam de acordo com a lógica de mercado, com um modelo de negócios que busca retornos financeiros e se comprometem a medir os impactos que geram.” In: <https://aliancapeloimpacto>.



Legenda: ● Amazônia ● Caatinga ● Cerrado ● Mata Atlântica ● Pampa ● Pantanal

Em 2018 foram realizadas oficinas com cerca de 260 organizações para tratar desses temas. No ano seguinte, ações voltadas para a inovação contemplaram testes e experimentações. O trabalho colaborativo do Desafio Conexsus promoveu diferentes laboratórios, como o Laboratório de Inovação em Soluções Financeiras, que deu origem ao eixo de atuação da Conexsus em Finanças de Impacto, o Laboratório de Modelagem de Negócios Comunitários, que transformou seus aprendizados no eixo de Desenvolvimento de Negócios Comunitários e o Movimento Negócios pela Terra, que serviu para estruturação do eixo de Acesso a Mercado.

Muitos processos que estavam em fase de experimentação a partir do Desafio foram acelerados durante o período da pandemia, para escalar e contemplar um maior número de organizações de forma consolidada e estruturada.

Do ponto de vista estratégico, a diretora comenta que percebeu os anos de 2020 e 2021 como uma “preparação para a escala destas soluções”, com metas ambiciosas do Instituto relacionadas à Agenda 2030. “O propósito maior é que essas soluções sejam perenes, e disponíveis para os negócios comunitários de acordo com sua trajetória e maturidade. Esse é o ecossistema em estruturação que poderá apoiar o desenvolvimento

de uma vibrante sociobioeconomia nos próximos anos em todo o país”, complementa Carina.

“Aprendemos muito com o olhar das organizações para ajustar constantemente o nosso trabalho”, destaca Carina, complementando: “as iniciativas voltadas para redução do impacto da pandemia são provenientes dessas experiências. Por isso foi possível elaborar rapidamente propostas que auxiliassem os negócios comunitários a enfrentar os desafios da pandemia em alinhamento com estratégias estruturantes de desenvolvimento”.

- 2018 - Compreensão dos perfis de maturidade dos negócios comunitários
- 2019 - Laboratório de construção de soluções
- 2020/21 - Resposta aos impactos da pandemia com preparação para a escala das atividades estratégicas

A partir desse DNA de co-construção, teste e aprendizado contínuo, a Conexsus chega a 2021 com a estruturação de eixos estratégicos e iniciativas relacionados aos principais desafios observados no ecossistema de negócios comunitários de impacto socioambiental.



PLANO DE RESPOSTA SOCIOAMBIENTAL À COVID-19 🔍

A caracterização da Covid-19 como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, levou a uma série de ações para conter o avanço da doença. O momento pedia adaptação estratégica de todos os setores da sociedade para a sobrevivência. No caso da Conexsus, o Plano de Resposta Socioambiental à Covid-19 se tornou a iniciativa central de atuação, aglutinando as ações dos três eixos estratégicos da instituição dos anos de 2020 e 2021.

Mapeamento do impacto

O impacto da crise econômica provocada pela pandemia do novo coronavírus na agricultura familiar e no extrativismo

Em abril de 2020, um levantamento promovido pela Conexsus com 131 negócios comunitários mapeou os impactos imediatos da crise

econômica na agricultura familiar e no extrativismo, provocada pela pandemia de coronavírus.

O levantamento foi realizado em parceria com a Unicafes (União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária), o CNS (Conselho Nacional das Populações Extrativistas) e o Fundo Vale.



“A maioria das cooperativas comercializava com o poder público. Com o fechamento das escolas e das feiras, elas perderam seus principais mercados, o que gerou uma extrema sensibilidade financeira.”

Vanderley Ziger, presidente da Unicafes

DESTAQUES DA PESQUISA

70%

dos negócios comunitários haviam sofrido redução no volume de vendas;

90%

das organizações com faturamento anual de até R\$ 120 mil estariam com o caixa praticamente vazio no mês seguinte;

80%

não possuíam reserva de capital para operar a partir de junho de 2020;

79%

ainda não tinham dialogado com agentes financeiros.

Os resultados do estudo indicaram as prioridades a serem trabalhadas no Plano de Resposta Socioambiental à Covid-19. Com base neles, e nos aprendizados obtidos com o Desafio Conexsus, o Instituto e seus parceiros de implementação estruturaram a iniciativa em três eixos:

• Soluções financeiras

Criação de uma linha de crédito emergencial de curto prazo

• Conhecimento e informação

Disseminação de materiais e estímulo de ações compartilhadas para a promoção de conhecimento e fortalecimento institucional

• Comercialização

Construção de alternativas para a comercialização de produtos e ativação de redes locais

A partir dos eixos de atuação foram implementadas as ações do Plano de Resposta Socioambiental à Covid-19, contando com as expertises da Conexsus, de entidades co-implementadoras e uma ampla rede de parcerias e filantropia.

LINHA DE CRÉDITO EMERGENCIAL



R\$ 10,6 milhões em financiamentos para capital de giro concedidos e mais de 18 mil produtores familiares beneficiados. 🔍

O eixo de soluções financeiras do Plano de Resposta teve como sua ação principal a Linha de Crédito Emergencial. Ela foi desenhada e implementada a partir do conhecimento adquirido sobre o ecossistema de negócios comunitários brasileiros, reduzindo barreiras e adaptando modelos de crédito às necessidades de associações e cooperativas da agricultura familiar e do extrativismo sustentável.

Para isso, a grande inovação da Linha foi prover crédito orientado, uma modalidade atrelada à assessoria administrativo-financeira da Conexsus, que acompanhou as organizações desde a construção dos seus projetos de crédito até a sua quitação.

Com aportes do Fundo Vale, Instituto GPA, Fundação Arymax, Fundação Good Energies, CLUA, Instituto Humanize, B3 e PPA/USAID, foram captados R\$ 10,6 milhões para a implementação do programa: R\$ 8,9 milhões para concessão de empréstimos e R\$ 1,7 milhões para assistência técnica dos negócios financiados. Para operacionalizar a concessão de crédito, a Conexsus criou a CX Investimentos Socioambientais, que estrutura

as operações de crédito e faz seu acompanhamento financeiro, e fez parcerias com agentes financeiros.

Os valores destinados às associações e cooperativas variaram entre R\$ 50 mil e R\$ 200 mil, dependendo do tamanho e da capacidade de pagamento de cada organização. Esses valores foram empregados para suprir as necessidades de capital de giro e garantias para as linhas de crédito rural.

Entre maio e agosto de 2020, 224 organizações de todo o Brasil se inscreveram na chamada de projetos aberta pelo Fundo. Dessas, 82 foram selecionadas.

- **18 mil** produtores familiares foram beneficiados.
- **82** organizações tiveram seus projetos aprovados.
- **R\$ 8,9 milhões** em financiamentos foram concedidos entre agosto e dezembro de 2020.
- **R\$ 1,7 milhões** destinaram-se à assistência técnica dos negócios.
- **50%** do volume de empréstimos foram concedidos a organizações da Amazônia Legal.

“A iniciativa da Conexsus contribui de forma a valorizar o produto indígena e a cooperativa, pois a assessoria da equipe ajuda a fortalecer a gestão. Com o apoio do capital de giro tivemos condições de nos mantermos no mercado nesse momento tão difícil que é a pandemia, impedindo que a cooperativa feche. É muito importante o apoio da Conexsus no desenvolvimento da agricultura sustentável, pensando que a Coopaiter trabalha com produtos sustentáveis como a castanha, gerando renda nas comunidades indígenas.”

Elisângela Dell-Armelina Suruí, liderança da Coopaiter (Cooperativa de Produção e Desenvolvimento do Povo Indígena Paiter Suruí), Cacoal-RO e Rondolândia-MT

CAPITAL EMERGENCIAL AJUDOU EXTRATIVISTAS DA TERRA DO MEIO A ENFRENTAREM PANDEMIA



O início da crise provocada pela Covid-19, em março de 2020, provocou a adoção de medidas de restrição de acesso às comunidades e de segurança sanitária.

O isolamento geográfico, os altos custos logísticos que dificultavam a comercialização dos produtos tradicionais da floresta e o ideal de contratos mais justos foram os principais fatores que levaram à criação da Rede de Cantinas da Terra do Meio, região do Pará localizada no coração da Amazônia. Em 2020, a pandemia ameaçou a continuidade do trabalho, colocando em risco a segurança alimentar de centenas de famílias extrativistas.

A coleta e o escoamento da produção foram prejudicados, dificultando a comercialização e reduzindo o capital de giro da Amoreri (Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Rio Iriri), responsável pela coordenação da rede de cantinas comunitárias.

*“Então, nós soubemos do lançamento da Linha Emergencial da Conexsus para apoiar os pequenos negócios afetados pela pandemia do coronavírus. Nos inscrevemos e fomos aceitos, e o financiamento foi essencial para que a gente conseguisse fazer a roda girar”, explica **Naldo Lima**, assessor técnico da Amoreri.*

Com autorização para realização de serviços essenciais, a Rede voltou à

ativa, fazendo a coleta da produção e o pagamento imediato aos ribeirinhos.

Contribuiu também com as medidas sanitárias, levando insumos e também informações sobre a pandemia e os cuidados que deveriam ser adotados, além dos tradicionais diálogos sobre estratégias de defesa do território e de acesso a políticas públicas. Como muitas comunidades se encontravam em situação de vulnerabilidade, uma das contribuições da Amoreri foi a distribuição de cestas básicas, doadas por diferentes instituições, às famílias ribeirinhas.

A Rede de Cantinas

Composta por 27 unidades, as cantinas da Terra do Meio são locais aos quais populações ribeirinhas e indígenas levam seus produtos (castanha, babaçu, borracha, óleo de coco e copaíba) para vender ou trocar por itens de necessidade básica (facões, botinas, escovas de dentes, etc.) e gêneros alimentícios que não produzem em seus territórios (arroz, macarrão, óleo, dentre outros). Atendem cerca de três mil moradores de três Reservas Extrativistas, cinco Terras Indígenas e uma associação da agricultura familiar, distribuídos em uma área com mais de 8 milhões de hectares. São administradas por extrativistas ou indígenas escolhidos pelas associações de moradores locais. Atualmente, a

rede é composta por 13 associações, algumas com mais de uma cantina. Também fazem parte da Rede oito miniusinas de cinco Terras Indígenas.

A Amoreri

Localizada na Resex Rio Iriri, a Associação Dos Moradores da Reserva Extrativistas do Iriri foi criada em julho de 2006, inspirada na luta dos moradores da vizinha Resex Riozinho do Anfrísio. Representa os moradores do Rio Iriri na luta pela permanência da população tradicional no território, ameaçado pela presença de grupos de interesses econômicos, sobretudo grileiros, que ocupavam grandes áreas de terras, transformando-as em fazendas.

A Amoreri conta com parcerias estratégicas desde sua constituição, com destaque para os papéis do ISA e do Origens Brasil. Com o início do financiamento ao capital de giro, a Conexsus passou a coordenar com essas entidades o suporte em assistência técnica ao negócio. Com isso, a Rede conseguiu desenvolver seus processos de gestão a partir de capacitações e treinamentos. Além disso, aumentou as vendas por e-commerce e recebeu apoio para obtenção de financiamentos públicos.

FUNDO DE OPORTUNIDADES (FOP) 🔍



Uma estratégia complementar ao financiamento do Plano de Resposta Socioambiental à Covid-19 foi a criação do Fundo de Oportunidades, como uma fonte de pequenos investimentos especialmente orientados ao desenvolvimento comercial das cooperativas e associações participantes adimplentes da Linha de Crédito Emergencial. Diferente do crédito, trata-se de um recurso não reembolsável destinado a viabilizar a captura de oportunidades de mercado, a realização de pequenos investimentos e a cobertura de custos não previstos no plano inicial, em um esforço de premiar as organizações que se destacaram pela transparência e responsabilidade.

O Fundo contemplou 23 projetos, selecionados pela Conexsus entre as organizações que acessaram a Linha de Crédito Emergencial. Dentre os projetos destacam-se aqueles voltados ao investimento na qualificação de resultados comerciais dos negócios comunitários, atividade que compõe o eixo de comercialização do Plano de Resposta Socioambiental à Covid-19. Ao todo, foram concedidos R\$ 220 mil em benefícios complementares.

Uma das beneficiárias do Fundo de Oportunidades foi a **COOPFESBA** (Cooperativa da Agricultura Familiar e Economia Solidária da Bacia do Rio Salgado e Adjacências), de Ibicaraí, Bahia. Com esse apoio, a cooperativa modelou sua atuação em um novo canal de comercialização, contratando um profissional dedicado à sua representação comercial no sul do estado. Os resultados chegaram rápido: após quatro meses de atividade, a cooperativa alcançou um tíquete médio mensal de R\$18.010,21, com vendas em 18 municípios, que permitiram o aumento de sua capilaridade na região e o consequente fortalecimento da marca. Entre agosto e dezembro o capital semente de R\$ 10.000,00 possibilitou a realização de vendas no valor total de R\$ 180.482,89.

“A Conexsus deu o grande apoio para que as cooperativas continuassem desenvolvendo suas atividades e organizando seus produtores e a sua produção. O crédito emergencial concedido garantiu a sustentação, permitiu a busca de novos mercados e o desenvolvimento de novas ferramentas, tecnologias e canais de comercialização. Isso tudo foi essencial para manter as cooperativas abertas.”

Vanderley Ziger, Presidente da Unicafes

ASSESSORIA E CAPACITAÇÃO

82 Negócios comunitários receberam assessoria com foco no desenvolvimento organizacional e garantiram atuação mais perene

Negócios comunitários rurais e florestais têm níveis reduzidos de acesso a financiamentos nos diferentes biomas brasileiros. Essa realidade se deve à dificuldade dos negócios em cumprir os requisitos mínimos exigidos pelas instituições financeiras, além da falta de conhecimentos específicos sobre como administrar recursos financeiros de forma que estes promovam a adimplência e, simultaneamente, crescimento econômico da organização.

Para atuar nesses gargalos, e com o objetivo geral de impulsionar as organizações comunitárias na utilização e no gerenciamento do crédito emergencial, a Conexsus implementou um modelo de assessoria com foco na gestão dos negócios comunitários. Dentre as atividades realizadas estavam, por exemplo, a construção conjunta de planos de desenvolvimento organizacional, bem como orientação técnica contínua, capacitação dos gestores e acompanhamento de crédito.

Objetivos da Assessoria

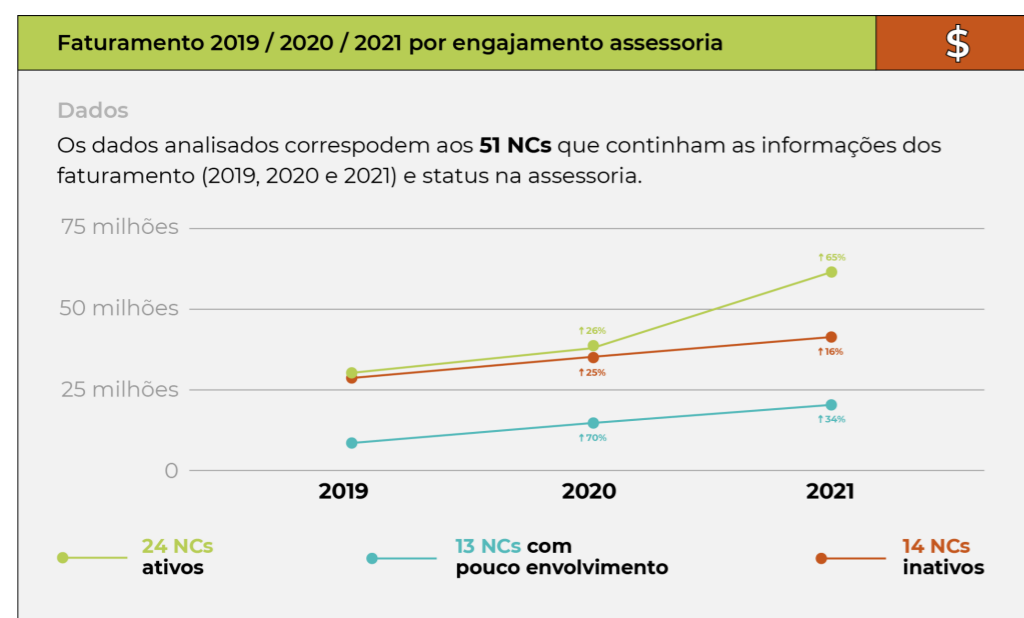
- Promover a adimplência dos negócios comunitários, a fim de que tenham uma experiência exitosa com o crédito.
- Expandir as capacidades institucionais dos negócios comunitários através de ações de assessoramento focadas na adoção de boas práticas de gestão organizacional.
- Criar condições habilitantes para que os negócios comunitários acessem o crédito rural, especialmente as diferentes linhas do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

A assessoria foi essencial para a implementação de um modelo de crédito com os objetivos da Linha de Crédito Emergencial. Isso porque os negócios comunitários participantes tinham diferentes níveis de maturidade em gestão e de conhecimento do sistema financeiro. Assim, havia desde associações e cooperativas consolidadas que estavam iniciando a exportação de seus produtos, até organizações praticamente desbancarizadas.

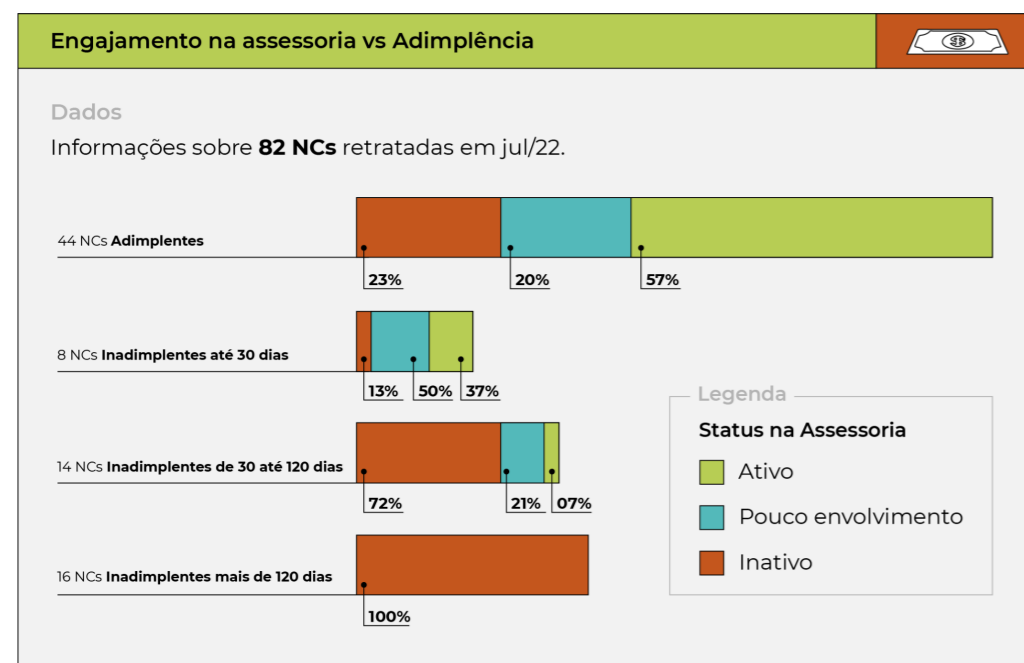


A iniciativa promoveu a inclusão econômica e sustentável dos negócios comunitários com menor maturidade no setor de crédito, conduzindo a concessão de crédito de forma pedagógica, prezando sempre por desenvolver competências entre os gestores e por gerar uma experiência saudável de financiamento. No caso dos negócios comunitários com maior maturidade em gestão e experiências prévias com empréstimos, o contato com a assessoria se concentrou no acompanhamento de crédito.

Um comparativo feito com 51 organizações participantes mostrou que a média de crescimento dos faturamentos de 2020 e 2021 foi significativamente maior entre as organizações que receberam assessoria:



A experiência de crédito orientado também mostrou maiores índices de adimplência entre os negócios comunitários mais engajados na assessoria:



ÁREAS TEMÁTICAS DAS ASSESSORIAS

- Planejamento em gestão
- Inteligência de mercado
- Acesso aos mercados institucionais
- Gestão financeira e contábil
- Gestão social
- Organização da produção
- Acesso ao crédito rural e regularização



“Na seleção, buscamos priorizar os negócios comunitários com propostas voltadas à ampliação da comercialização e que também assegurassem viabilidade econômica, financeira e impacto socioambiental positivo”,
Pedro Frizo, Coordenador da Assessoria de Negócios da Conexsus.



Conect@: Comunidade de aprendizagem

A pandemia forçou o distanciamento social e aumentou ainda mais o desafio de ações de capacitação e treinamento. Dessa forma, ainda como parte do Plano de Resposta à Covid-19, a Conexsus desenvolveu uma comunidade virtual de aprendizagem. A Conect@ foi criada em parceria com a Aretê Socioambiental, permitindo atender as demandas por capacitação e troca de conhecimentos.

A Conect@ está disponível para a equipe da Conexsus, parceiros e negócios comunitários, oferecendo conteúdos direcionados à realidade dos negócios comunitários em formatos que promovem a aprendizagem ativa, a formação de comunidades de prática e oportunidades de aprendizagem compartilhadas. Sua proposta de disseminar conhecimento esteve muito vinculada ao trabalho da Assessoria, contribuindo não só para o desenvolvimento das organizações,

mas também para o alinhamento dos assessores em torno da construção dos recursos educacionais.

O modelo virtual, contudo, apresenta grandes desafios relacionados à conectividade de negócios comunitários rurais, que representam boa parte do público da Conect@. Assim, com o abrandamento da pandemia e a retomada de atividades presenciais, o foco da comunidade tem sido a criação de formações híbridas.

“Essa iniciativa é importante para nós, que somos empreendimentos coletivos com gestão participativa, pois esse modelo não é bem-visto por instituições financeiras tradicionais. Mesmo que existam políticas públicas de acesso a crédito, acaba que a gente não consegue acessar. Além de emprestar o crédito, a equipe da Conexsus nos assessora e ajuda a executar as metas e objetivos.”

Dionete Figueiredo, Gestora da Copabase (Cooperativa de Agricultura Familiar Sustentável com Base na Economia Solidária), Arinos-MG



“A iniciativa da Conexsus contribuiu para que nossa cooperativa tivesse condições de colocar em prática o seu planejamento de ampliação dos mercados acessados, possibilitando o capital de giro necessário para estruturarmos a entrega de cestas agroecológicas diretamente para os consumidores em diversas cidades do estado de Minas Gerais. A Concentra, que é uma cooperativa central, desenvolveu essa estratégia junto com suas cooperativas filiadas, construindo uma logística de abastecimento entre a região metropolitana de Belo Horizonte e as regionais do interior do estado.”

Paula Ribeiro Guimarães, Coordenadora Técnica da Concentra (Cooperativa Camponesa Central De Minas Gerais), Contagem-MG



“Tivemos o privilégio de ser contemplados com o apoio da Conexsus, que superou toda nossa expectativa. Estamos sendo apoiados e orientados em todos os sentidos. No financeiro, nas orientações, na elaboração de projetos etc. Foi mais um parceiro que veio para somar com a Aspacs. Com o apoio da Conexsus, iremos fortalecer a cadeia dos produtos da floresta. Espero que essa parceria permaneça por muito tempo. Em nome da Aspacs, quero agradecer o apoio e a atenção voltada a essa associação, que tem muito a oferecer às comunidades.”

Sandra Barros Maia, Presidente da Aspacs (Associação dos Produtores Agroextrativistas da Colônia do Sardinha), Lábrea-AM

MURUMURU GANHA VALOR PELAS MÃOS DAS MULHERES NO AMAZONAS

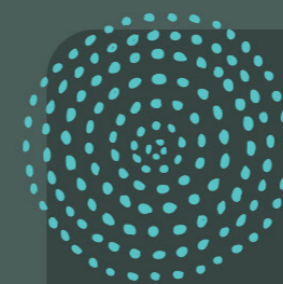
Com o trabalho de orientação realizado pela Aspacs, aumenta o número de famílias interessadas no extrativismo do fruto.

Uma palmeira alta e cheia de espinhos que até pouco tempo era considerada praga, derrubada e queimada, transformou-se em uma das principais fontes de sustento para várias famílias extrativistas. Com a descoberta dos inúmeros benefícios da semente de murumuru, atualmente essa palmeira despertou interesse extrativista e passou a ser protegida.

O óleo extraído da semente é um ingrediente valiosíssimo para a indústria de cosméticos por suas propriedades hidratantes. Mas, embora o murumuru já fosse de conhecimento de povos da Amazônia, esses potenciais não eram aproveitados pelas comunidades tradicionais da região.

Hoje, além de outros produtos do extrativismo vegetal como a andiroba, o tucumã, o cupuaçu e a copaíba, essa é uma das sementes coletadas pelas comunidades extrativistas que fazem parte da Associação dos Produtores Agroextrativistas da Colônia do Sardinha (Aspacs), sediada no município de Lábrea, a cerca de 850 quilômetros ao sul de Manaus.

Composta hoje por uma diretoria 90% feminina, a associação foi criada há mais de 20 anos com o intuito de processar produtos amazônicos extraídos por ribeirinhos da Colônia do Sardinha. A associação ampliou sua atuação e atualmente trabalha diretamente com cerca de 120 famílias em 26 comunidades distribuídas em municípios da calha do rio Purus, no sul do Amazonas.

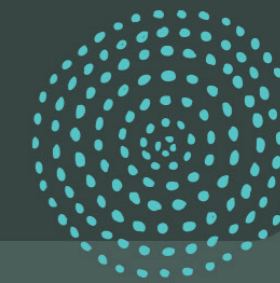


“O trabalho de valorização das comunidades ribeirinhas é fundamental para a conservação e manutenção da floresta em pé. Muitas famílias não têm conhecimento do potencial que esses frutos representam e, com o trabalho que estamos realizando, conseguimos conscientizá-las das oportunidades para ter uma fonte de renda e melhorar sua qualidade de vida.”

Sandra Barros Maia, Presidente da Aspacs

“Normalmente, o trabalho é feito de forma precária e não há estrutura e espaço adequado para realização das atividades e armazenamento das sementes. Conhecendo a realidade das famílias, nós podemos orientá-las em como melhorar o processo e gerar benefícios para toda a cadeia de produção envolvida.”

Maria do Socorro Rodrigues dos Santos, Gerente de Produção da Aspacs



O trabalho começa antes da safra (março a julho) com as visitas às comunidades extrativistas. O roteiro é realizado com deslocamento em balsas e tem duração de até 14 dias.

MURUMURU DA FLORESTA À INDÚSTRIA COSMÉTICA





EIXO ESTRATÉGICO

DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS COMUNITÁRIOS



Criando as condições para que negócios comunitários de diferentes níveis de maturidade se tornem mais resilientes

A resiliência dos negócios comunitários, ou seja, a capacidade de persistir e evoluir ao longo do tempo e de se adaptar a mudanças, é um conceito fundamental para a Conexsus. Esta relevância ficou em evidência nos momentos críticos da pandemia, mas também se estende à atuação continuada destes negócios.

As organizações comunitárias geralmente contam com ricas trajetórias de organização e produção coletiva, mas em muitos casos ainda têm pouca familiaridade com elementos-chaves para a atuação como negócio, ou nem mesmo contam com mecanismos suficientes para operarem nessa direção.

Um negócio, seja de qualquer segmento, público-alvo ou objetivo, é sempre composto por uma série de operações, que vão desde a produção até a gestão administrativa e financeira,

passando por comercialização e pela necessidade de acessar fontes de investimento e gerenciar eficientemente os recursos obtidos. A realização dessas operações de forma coordenada demanda prática e formação em conhecimentos específicos.

Em função de suas histórias e identidades, suas bases produtivas e sua organização para a proteção do território, os negócios comunitários contam com uma diversidade de estruturas organizativas e de funcionamento. Com base neste entendimento, a Conexsus estabeleceu o eixo estratégico de Desenvolvimento de Negócios Comunitários, em que desenvolvemos soluções individuais, coletivas e sistêmicas para que os negócios comunitários conheçam as suas oportunidades e possam decidir com autonomia sobre o seu aproveitamento.

Desde 2020 a Conexsus vem construindo modelos de apoio ao desenvolvimento desses empreendimentos como negócios. Trabalhamos com abordagens diferenciadas de sensibilização e desenvolvimento, de acordo com o nível de maturidade dos negócios comunitários. A atuação nos territórios se dá por meio de parcerias com organizações de apoio e outros atores chave para a constituição de ecossistemas regionais que promovam o desenvolvimento dos negócios comunitários.

A partir dos trabalhos realizados, percebemos que as organizações têm grande potencial para desenvolvimento e participação mais efetiva e justa em suas cadeias, sendo atuantes, gerando renda, inclusão e outros benefícios para as suas comunidades e impacto positivo do ponto de vista socioeconômico e ambiental.

Principais linhas estratégicas 2020 e 2021

- Assessoria individualizada ao desenvolvimento dos negócios comunitários: concebida no âmbito do Plano de Resposta à Covid 19 e descrita no capítulo anterior

- Ciclos de Desenvolvimento de Negócios Comunitários: abordagem territorial para conjuntos de negócios comunitários conectados a parceiros regionais
- Ativação de Ecossistemas Regionais de Negócios Comunitários: primeiros passos na concepção de metodologias de ativação em nível regional



“Olhamos para o ecossistema como um todo, desde a promoção de políticas públicas, até as cadeias regionais, compreendendo diferentes estágios das organizações.”

Monika Röper, Líder do Núcleo de Desenvolvimento de Negócios Comunitários da Conexsus

Em 2020 e 2021 a Conexsus implementou um conjunto de iniciativas de aproximação e sensibilização para o aprimoramento da atuação dos negócios comunitários em ecossistemas regionais prioritários nos biomas Amazônia, Cerrado e Caatinga, no formato de Ciclos de Desenvolvimento de Negócios.

Os Ciclos de Desenvolvimento são co-criados em parceria com organizações não governamentais e cooperativas centrais, entre outros, com acúmulo de conhecimento e relacionamento com os negócios comunitários presentes no território. Esta etapa é seguida de um processo formativo, em que cada organização desenha o seu modelo de negócio e elabora um plano de ação para enfrentar desafios de gestão, governança e acesso a mercados. A implementação destes planos é acompanhada por ativadores locais de negócios, que

disponibilizam assessoria e ferramentas e que criam a conexão entre as organizações, os parceiros e a Conexsus.

Ao final de 2021 estavam em andamento ou finalizados Ciclos nos territórios do Semiárido (Bahia e Piauí), Rondônia, Baixo Tocantins, Baixo Tapajós, Cerrado (norte de Minas e Jalapão, no Tocantins) e Mato Grosso (região Noroeste, Baixada Cuiabana e Xingu), envolvendo um total de 98 negócios comunitários e dez parceiros regionais.



CONEXÃO SEMIÁRIDO

Iniciativa amplia oportunidades de mercado da agricultura familiar no semiárido brasileiro



Agricultores familiares da Chapada do Vale do Rio Itaim, no Piauí, e do Sertão do São Francisco, na Bahia, ganharam um novo aliado para aprimorar a comercialização de seus produtos, o projeto Conexão Semiárido.

Iniciativa da Conexsus, em parceria com o programa Adaptando Conhecimento para a Agricultura Sustentável e Acesso a Mercados (AKSAAM, em inglês), e apoio do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida), o projeto levou à região consultoria estratégica para estímulo de novos arranjos comerciais, além de desenvolvimento de soluções tecnológicas para desafios de comercialização.

Entre fevereiro e junho de 2021, foram realizadas rodas de conversas entre as lideranças dos negócios comunitários beneficiários do projeto, promovidas trocas de experiências internacionais e implementado um laboratório de inovação para criação de soluções tecnológicas para a ampliação de acessos a mercados.



19 negócios comunitários

16 cooperativas participantes



3 associações



1.700 produtores familiares de negócios comunitários impactados pelas ações do projeto



1020 dos negócios (60%) são comandados por mulheres



204 desses produtores (12%) são jovens



4 principais cadeias de valor:

caprinovinocultura, mel e derivados, fruticultura e piscicultura



O faturamento estimado dos 19 negócios comunitários em 2019 foi de:

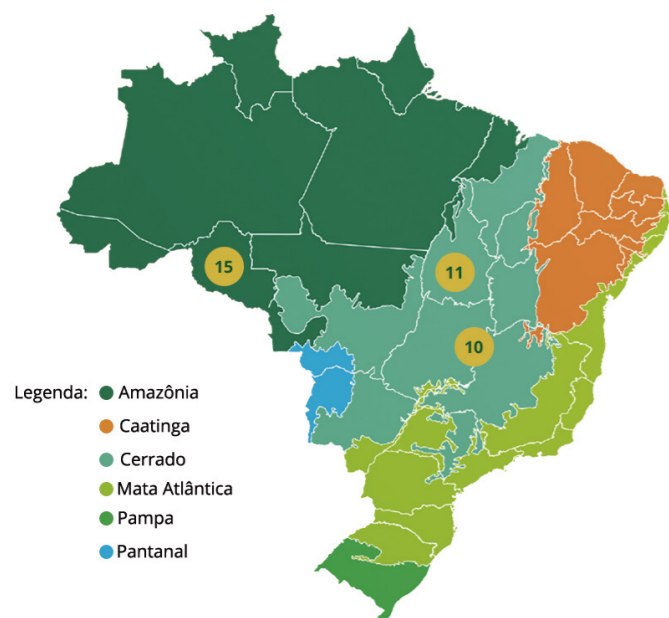
R\$ 10.382.659,55



2 relatórios de inteligência de mercado (um para a Bahia e outro para o Piauí), com mapeamento e análise das principais cadeias de valor presentes nesses territórios

Os Ciclos de Rondônia, Baixo Tocantins e Cerrado

A experiência de implementação dos Ciclos de Rondônia, Baixo Tocantins e do Cerrado demonstra que a abordagem territorial proporciona o trabalho com conjuntos heterogêneos de organizações, em que a maior parte encontra-se em estágios incipientes de maturidade como negócios comunitários.

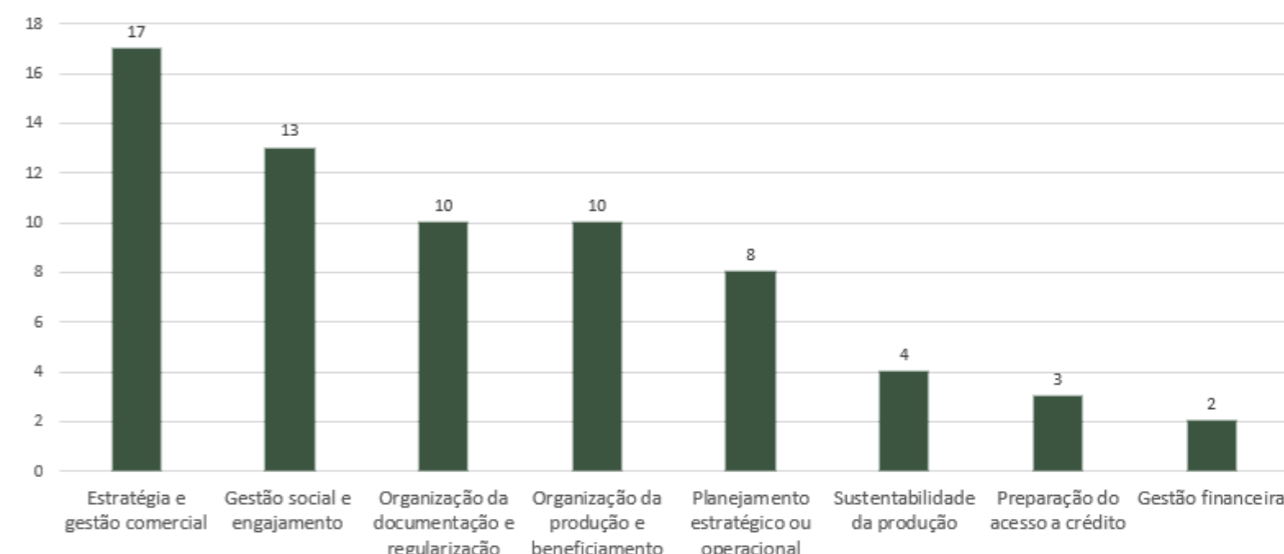


- 36, das 40 organizações que iniciaram os trabalhos, conseguiram elaborar planos de ação
- Começaram a implementação dos planos de ação: 15 organizações em Rondônia, 11 no Baixo Tocantins e 10 nos territórios do Cerrado

De 27 organizações que aplicaram a ferramenta de maturidade organizacional “Trilhas de Desenvolvimento”, 10 se autoavaliaram no segundo e 17 no terceiro de quatro estágios de maturidade. Em vários casos, as visitas presenciais apontaram para estágios ainda mais incipientes do que os indicados pela ferramenta.

Os aprendizados compilados até o momento apontam que os Ciclos geram processos efetivos de sensibilização para a atuação como negócio comunitário e a identificação de medidas de mudança e ações imediatas necessárias para aprimorar esta atuação. Muitas das organizações participantes se encontram em estágios iniciais de maturidade e realizam este tipo de reflexão pela primeira vez, com desafios consideráveis na implementação de medidas realistas. Em muitos casos, ao longo das oficinas de modelagem as organizações precisaram rever e ajustar as prioridades que tinham sido elencadas anteriormente. A experiência com os Ciclos mostra que, ao longo da jornada, houve avanços na compreensão de elementos-chave para a atuação como negócio comunitário, como sugerem os temas priorizados em seus planos de ação.

Agrupamento temático das prioridades dos planos de ação (até 3 por organização)



Os temas priorizados nos planos de ação dizem muitos sobre a organização interna dos negócios comunitários e o contexto em que estão inseridos. A priorização de aspectos da gestão comercial, por exemplo, demonstra a importância atribuída à atuação das organizações na comercialização e a consequente relevância para a geração de renda de seus membros. No caso dos aspectos de “gestão social e engajamento”, por outro lado, dizem respeito à necessidade de reconexão com produtores e a iniciativas de engajamento que se tornaram tão necessárias após as restrições de contato impostas pela pandemia.

Por meio do acompanhamento e da análise dos planos de ação resultantes dos Ciclos, também é possível identificar e preparar negócios comunitários mais maduros para os próximos estágios de suas Jornadas de Desenvolvimento na Conexsus, tais como o ingresso na assessoria individualizada, o acesso a financiamento e às iniciativas de ativação comercial. Atualmente está sendo avaliado o ingresso de mais de 30 negócios comunitários participantes dos Ciclos no Programa de Assessoria, enquanto quatro organizações sinalizaram interesse no acesso ao financiamento pelo Fundo Socioambiental Conexsus.

Rumo a Novos Desafios: Aprendizados no Desenvolvimento de Negócios Comunitários

Muitos dos desafios reais enfrentados pelos empreendimentos comunitários nos biomas brasileiros, e a experiência da Conexsus no trabalho de Desenvolvimento, estão compartilhados na publicação **Rumo a Novos Desafios: Aprendizados no Desenvolvimento de Negócios Comunitários**, que pode ser [acessada aqui](#).

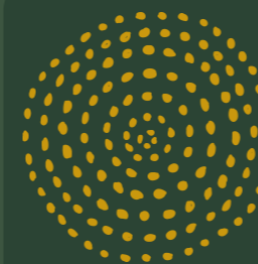
“O grande desafio para os próximos anos, além de consolidar as aprendizagens da pandemia, é seguir aprendendo, em nível individual e local, com os negócios comunitários, e ao mesmo tempo, gerar escalabilidade das iniciativas estratégicas”, afirma Monika, que ainda ressalta a relevância da integração da área com as diferentes frentes da Conexsus, para a conquista de resultados sólidos e promissores.



Caso de destaque: Parceria Solidaridad + Coopercau gera assistência técnica qualificada para negócios comunitários e promove autonomia para a agricultura familiar

A Solidaridad, uma organização internacional da sociedade civil com mais de 50 anos de experiência no desenvolvimento de cadeias agropecuárias sustentáveis, iniciou em 2020 a incubação da Cooperativa de Reflorestamento e Bioenergia da Amazônia (Coopercau). Essa cooperativa agrupa produtores rurais e agricultores familiares, principalmente cacauicultores, para a consolidação do modelo de ATER (assistência técnica e extensão rural) baseado em práticas de baixo carbono.

Em parceria com a Solidaridad, a Conexsus realizou nesse período uma série de oficinas remotas para construção do modelo de negócio e, desde então, a Coopercau vem trabalhando para implementar as adequações necessárias, de acordo com planos de desenvolvimento elaborados trimestralmente com a assessoria da equipe.



“O projeto da Conexsus vem contribuindo para a reestruturação da governança, bem como para o plano de negócios da Coopercau. Isso é de grande importância para nós, pois nossa cooperativa representa a esperança para muitos agricultores e produtores da região. Os projetos que estão sendo desenvolvidos irão trazer impactos positivos na cadeia de produção dos diversos produtos que nossos cooperados e associados produzem, fortalecendo a assistência técnica e o acesso ao custeio agrícola como forma de reconstruir a credibilidade junto aos agentes financeiros.”

Ney Ralison, Vice-presidente da Cooperativa dos Produtores de Cacau e Desenvolvimento Agropastoril de Novo Repartimento (Coopercau), Novo Repartimento-PA





EIXO ESTRATÉGICO

PLATAFORMA DE FINANÇAS DE IMPACTO



A Conexsus tem uma abordagem que foca na mudança do sistema financeiro para ativar o ecossistema de empreendimentos comunitários, gerando ganho social e desenvolvimento econômico. Em última instância, visa contribuir para a manutenção de ecossistemas naturais, mantendo a floresta em pé. A construção e a consolidação da Plataforma de Finanças de Impacto nos anos de 2020 e 2021 foi fundamental para manter o propósito da organização.

A Plataforma tem a visão de “impulsionar o ecossistema com soluções financeiras associadas a soluções não financeiras que aceleram a jornada de desenvolvimento dos negócios de impacto socioambiental e a resiliência dos sistemas produtivos agrícolas de pequena escala”.

Assim, abre caminho para a inclusão sustentável de negócios comunitários e pequenos produtores vinculados a associações e cooperativas no sistema financeiro. Isso é realizado por meio de uma estratégia de atuação baseada em três pilares: a CX Investimentos Socioambientais, a CrediAmbiental, e a Assessoria a Negócios Comunitários.

A Plataforma tem o propósito de destravar recursos na casa de R\$ 1 bilhão, até 2030, em financiamento público e privado para apoiar o dimensionamento de soluções de financiamento adequadas (incluindo serviços não financeiros) para o desenvolvimento de negócios comunitários de impacto socioambiental nas principais cadeias de valor da sociobioeconomia.

OS PILARES DA PLATAFORMA:

Cobrimo áreas-chave para o desenvolvimento do ecossistema, os pilares da Plataforma de Finanças de Impacto atuam de forma sinérgica para gerar impacto positivo em unidades familiares de produção, negócios comunitários e pequenas empresas de impacto.

- **(1) CX Investimentos Socioambientais** - oferta de produtos e serviços financeiros especializados para negócios comunitários e pequenas empresas de impacto;

- **(2) CrediAmbiental** - assistência técnica e financiamento crescente para agricultores familiares e extrativistas; e
- **(3) Assessoria a Negócios Comunitários** - fortalecimento e amadurecimento dos empreendimentos comunitários no fluxo do processo de inclusão financeira.



*Para saber mais sobre a Plataforma acesse:

Cada pilar da Plataforma presta diferentes tipos de serviços financeiros, ligando investidores de impacto, recursos da filantropia de risco, e recursos do Basa a negócios comunitários, empresas de impacto e também diretamente a pessoas físicas com atividades de agricultura familiar e extrativismo.

Os serviços prestados pelos pilares da Plataforma envolvem empréstimos e garantias, assistência de negócios,

projetos de crédito e assistência técnica, um elemento fundamental para a boa experiência com serviços financeiros. Fazem parte da construção da Plataforma, portanto, os objetivos de fortalecer e amadurecer os empreendimentos comunitários no fluxo do processo de inclusão financeira.



PRONAF MAIS VERDE

O Brasil direciona cerca de R\$ 40 bilhões por ano como crédito rural público subsidiado para pequenos produtores por meio do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar). Desse montante, cerca de 2% financiam atividades de produção sustentável.

O crédito adequado fortalece os negócios comunitários e permite seu crescimento. Mas muitos não conseguem acessar as opções com menores taxas de juros por falta de garantias ou por estarem endividados. Segundo o estudo realizado em 2020 pela Conexsus, entre os mais de mil negócios comunitários mapeados, apenas 10% estavam aptos a acessar a política de crédito rural subsidiado.

No Brasil, segundo dados da safra 2019-2020, o Pronaf concedeu financiamentos que ultrapassam R\$ 40 bilhões ao ano. Porém, desse montante, menos de 2.5% foram destinados a atividades econômicas ligadas à sociobiodiversidade e atividades que mantêm a floresta em pé .

Ainda assim, em termos de crédito rural, o Pronaf é considerado a melhor fonte de recursos para o financiamento das atividades produtivas geradoras de renda de extrativistas, pescadores e agricultores familiares.

A eficiência e a eficácia do sistema de crédito rural do Pronaf dependem de ações de habilitação e capacitação focadas nos negócios comunitários e potenciais tomadores de financiamentos. Dependem também da presença física das instituições financeiras nas localidades, do capital social local e de um ambiente institucional favorável à redução de inadimplências.

Dessa forma, a Conexsus trabalha na articulação e mobilização para tornar o Pronaf mais verde, alavancando o volume de recursos concedidos a pequenos produtores inseridos nas cadeias de valor da sociobiodiversidade, e tornando as associações e cooperativas autônomas, mais competitivas e resilientes.

CREDIAMBIENTAL

A CrediAmbiental - Rede de Ativadores Socioambientais é um programa de assistência técnica inovador e economicamente viável, que combina o desenvolvimento de capacidades locais com financiamento crescente para sustentar a adoção de práticas de produção de baixa emissão de carbono em cadeias de valor sustentáveis.

Baseia-se em um acordo de cinco anos estabelecido entre a Conexsus e o Basa em 2020, em que a Conexsus atua como agente de crédito rural, com o principal objetivo de expandir o Pronaf e torná-lo mais acessível a pequenos produtores.

Dessa forma, a CrediAmbiental mobiliza redes locais de “ativadores de crédito” – técnicos com formação relacionada e com experiência nas cadeias da sociobiodiversidade –, a atuarem e assessorarem as famílias dos cooperados e dos territórios. A Rede de Ativadores Socioambientais possui o vínculo e o compromisso com os territórios em que atua, trabalhando

com orientações técnicas para manejo e produção sustentáveis, diagnósticos das unidades de produção familiares e elaboração de projetos de crédito.

A partir dessas atividades, a CrediAmbiental proporciona acesso a taxas diferenciadas de crédito, assegurando a sustentabilidade da assistência técnica com financiamento, permitindo o desenvolvimento e amadurecimento dos negócios comunitários, e garantindo a boa utilização do crédito e a adimplência.

¹Fonte: Balanço de Financiamento Agropecuário da Safra 2019/2020 da Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

CRÉDITO RURAL NA AMAZÔNIA 🔍

A Conexsus firmou, em 2020, um contrato com o Basa para operar como agente de crédito rural e implementar a rede de ativadores socioambientais (CrediAmbiental). Com a parceria, a Conexsus passa a apoiar extrativistas, comunidades tradicionais, pescadores e agricultores familiares.

Os ativadores de crédito rural educativo socioambiental elaboram planos e projetos de crédito para acesso ao Pronaf, além de orientar o planejamento, manejo e gestão dos empreendimentos produtivos, incluindo o planejamento financeiro e fortalecimento de conceitos acerca do associativismo e cooperativismo. 🔍



“Trabalhamos com associados e cooperados como pessoas físicas, para facilitar o processo de crédito. As taxas de juros também são muito baixas, de 0,5%, com bônus de adimplência de 25% para as unidades de produção que têm renda bruta anual familiar de até R\$23.000,00. Vale destacar que estabelecemos estratégias sistêmicas para atingir um adimplimento acima de 99% com essa parceria.”

João Luiz Guadagnin, Líder de Soluções em Crédito Rural da Conexsus

DESTRAVANDO R\$ 50 MILHÕES POR ANO EM PRONAF PARA CADEIAS DA SOCIOBIODIVERSIDADE



“O trabalho desempenhado pela Rede CrediAmbiental é determinante para a missão do Basa de desenvolver a Amazônia em bases sustentáveis, fazendo com que o crédito chegue de fato às comunidades que tanto necessitam desse recurso.”

Valdecir Tose, Presidente do Basa



“O esforço deste conjunto de atores, liderados pelo Banco da Amazônia e pela Conexsus, objetiva interiorizar o crédito rural do Pronaf com redução dos custos indiretos para os extrativistas, pescadores e agricultores familiares que buscam os financiamentos. Vamos ampliar o número de unidades de produção que praticam o extrativismo sustentável com apoio de técnicos, educação financeira e crédito rural oportuno, adequado e suficiente.”

Carina Pimenta, Diretora Executiva da Conexsus



SUL DA BAHIA VOLTA A PRODUZIR FRUTOS DE OURO 🔍

Depois de 20 anos, Banco do Brasil voltou a conceder crédito para produtores no Sul da Bahia

A vassoura-de-bruxa, doença fúngica que ataca os cacauzeiros, devastou as plantações de cacau no sul da Bahia entre o fim da década de 1980 e os anos 1990, arruinando a economia da cultura e causando desemprego em massa na região.

Com a produção reduzida em cerca de 60%, por conta do surto, boa parte dos produtores ficou inadimplente com os financiamentos bancários. Muitos acertaram as verbas indenizatórias com ex-empregados entregando lotes de suas fazendas, por exemplo.

Com isso, a maioria dos produtores deixou de pagar suas dívidas, fazendo com que o prejuízo ficasse com os financiadores, gerando uma parada total dos financiamentos. Desde a década de 1990, os agentes financeiros suspenderam as contratações de operações de crédito para os cacauicultores baianos.

Três décadas depois, aproximadamente 80% das 28 mil propriedades dedicadas à cultura cacauzeira na Bahia pertencem a pequenos produtores e agricultores familiares. Sem financiamento, eles contavam com dinheiro do próprio bolso, e antecipações de recursos por atravessadores para o custeio da safra, o que implica rebaixamento do preço pago na entrega do cacau colhido. Também não conseguiam melhorar o manejo dos cacauzeiros e ampliar sua produtividade.

Com o apoio da Conexsus e dos institutos Arapyauá e Humanize, as cooperativas locais superaram entraves históricos para contratar financiamentos de custeio e investimento, e a agência do Banco do Brasil de Ilhéus retomou as operações de crédito para as unidades familiares produtoras de cacau.

Assim, com o apoio da Rede de Ativadores, 34 unidades de produção familiar e uma cooperativa acessaram crédito, disponibilizando cerca de R\$ 1,5 milhão para a produção do cacau.

Outra importante ação da iniciativa foi reaproximar o banco das empresas e cooperativas da cadeia do cacau. Isso diminuiu o número de atravessadores e facilitou o rastreamento da cadeia produtiva e o acesso a financiamentos que atendem às necessidades dos produtores.



“Foi a Conexsus que nos encorajou a procurar o banco e nos orientou sobre o processo de encaminhamento dos projetos de crédito do Pronaf no Banco do Brasil. Recomendou procedimentos para superar entraves com a documentação requerida pelo banco, especialmente o Cadastro Ambiental Rural (CAR) dos agricultores assentados em projetos de reforma agrária, e nos orientou a respeito da apresentação dos projetos à gerência do Banco do Brasil.”

Cristiano Sant'Anna, Diretor-executivo da Associação Cacau Sul Bahia (ACSB)

O Convênio de Integração Rural Formalizado (Convir) prevê um mecanismo de mitigação de risco, na forma de um depósito de recursos financeiros de empresas e do Fundo Socioambiental Conexsus proporcional ao valor que será utilizado para o financiamento dos produtores. Assim, com os investimentos, incorporação de novas tecnologias e a regularização do fluxo de consumo das famílias frente à sazonalidade da produção rural, são superadas as dificuldades que a maioria apresenta para oferecer garantias ao banco.



“Esta iniciativa visa reiniciar uma relação de confiança entre agentes financeiros e produtores de cacau, estimulando a retomada da produção. Além disso, a cacauicultura no sul da Bahia cumpre um papel importante na conservação produtiva, quando a agricultura se desenvolve associada à conservação ambiental.”

Ricardo Gomes, Gerente do Programa Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia, realizado pelo Instituto Arapyauá

CX Investimentos Socioambientais

A CX Investimentos Socioambientais, fundada em 2020, é uma empresa social, integralmente controlada pela Conexsus, que atua como gestora catalítica de capital e estruturadora de veículos de financiamento misto. Fornece produtos e serviços financeiros especializados para organizações e parceiros beneficiários para permitir o fluxo de negócios, gerenciamento de risco e monitoramento de impacto.

Nos anos de 2020 e 2021, a CX Investimentos foi fundada e estruturada a partir de soluções financeiras e arranjos com parceiros, tornando-se um braço inovador da Conexsus. Os desenhos de crédito, por exemplo, orientados para negócios comunitários - muitas vezes sem experiência prévia com financiamentos -, demandam inovações nas garantias, redução de riscos e inadimplência que não estão disponíveis em mecanismos convencionais de crédito.

Fundo Socioambiental Conexsus

O Fundo Socioambiental Conexsus foi estruturado ao longo de 2018 e tem uma ligação direta com a CX Investimentos. Ele deu vazão aos recursos utilizados na Linha de Crédito Emergencial antes da criação da CX Investimentos, e com a criação dela, em 2020, passou a se inserir

Alguns dos procedimentos realizados para atender aos desafios foram trabalhar remotamente, a partir de plataformas online, mas com proximidade e relação de confiança com os negócios. Nesse sentido foi fundamental o processo de acompanhamento de crédito desenhado especificamente para a realidade das organizações.

As características da atuação da CX Investimentos foram implementadas na Linha de Crédito Emergencial, a partir de agosto de 2020. A CX Investimentos atuou conjuntamente com o programa de Assessoria da Conexsus, de forma que foi levado crédito e acompanhamento aos negócios comunitários em um contexto emergencial.



na estrutura da empresa, sendo um veículo financeiro utilizado para a materialização das suas atividades.

A estratégia do Fundo Socioambiental Conexsus é estimular o acesso ao crédito rural de custeio e investimento em unidades de produção, sejam

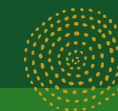
de extrativistas, de comunidades indígenas, de pescadores e de agricultores familiares, integrantes de cooperativas e associações econômicas socioambientais. O Fundo atende também pequenas e médias empresas que contribuem para melhorar o uso da terra e para evitar o desmatamento e a pressão sobre os recursos naturais.

A partir dos recursos repassados pelo Fundo, a organização apoiada ganha uma melhor condição para captar financiamento de várias fontes; uma delas é o Pronaf. O acesso ao crédito pode ocorrer na modalidade de Recuperação de Crédito – já que muitas cooperativas da agricultura familiar não conseguem acessar os créditos subsidiados; e também como Crédito de Garantia – que destrava o acesso para pequenas e médias empresas e

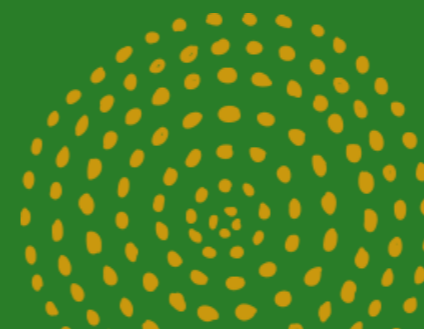
cooperativas que não possuem todo o aporte de garantia necessário para acessar recursos maiores.

“Para nós, do Fundo Vale, a participação no Fundo Socioambiental Conexsus é estratégia-chave para destravar o crédito rural público no Brasil para atividades de maior impacto socioambiental, uma vez que ele fortalece uma das bases da economia que mantém a floresta em pé: os negócios comunitários da sociobiodiversidade. Mecanismos inovadores como esse, que combinam diversos tipos de capital com assistência técnica e acesso a mercado, são a nova fronteira para os investimentos de impacto.”

Gustavo Luz, gerente do Fundo Vale & Participações



Dessa forma, o Fundo Socioambiental Conexsus atua para os ecossistemas de negócios de todo o Brasil. Em 2020 o Fundo Socioambiental Conexsus recebeu o endosso do *Global Innovation Lab for Climate Finance (The Lab)* como uma das oito soluções financeiras inovadoras no mundo com alto potencial para impulsionar a ação climática e a recuperação verde.



PESCA ARTESANAL NO LITORAL DO MARANHÃO GERA RENDA E BENEFICIA FAMÍLIAS EM CARUTAPERA, MA



Conexus auxilia cooperativa de pescadores, ampliando sua atuação

Carutapera fica na divisa do Maranhão com o Pará, a 560 quilômetros da capital, São Luís. A cidade está situada na foz do rio Gurupi, presente na rotina de muitos pescadores, que iniciam ali o roteiro, em direção ao mar, para a prática da pesca artesanal, que abastece os mercados locais e da capital.

O estado do Maranhão possui a maior variação de maré do Brasil e a terceira maior do mundo. O fenômeno, causado pelas características especiais de seu litoral, requer um bom planejamento da pescaria.



“Além de uma boa organização, a gente sempre faz uma oração para São Pedro, que é padroeiro da pesca, para não deixar nossos barcos à deriva”, conta

José Carlos Diniz, presidente da Cooperativa de Pescadores Artesanais de Carutapera (Coopec), criada em 1999 e que possui 22 famílias associadas.



Primeiro financiamento

A Coopec sempre se manteve com a contribuição financeira dos próprios associados e, para se preparar para um aumento de produção, que passa pelo incremento da produção de gelo, pleiteou um financiamento junto à Conexus, o primeiro obtido pela cooperativa.

“Como nós já pagamos o primeiro financiamento, agora estamos vendo com a Conexus se conseguimos acesso a uma nova linha de crédito para comprar um novo condensador e finalmente colocar a máquina de gelo para funcionar em sua total capacidade”, explica José Carlos. Além do recurso financeiro, a cooperativa conta com apoio da Conexus em aspectos de gestão financeira, como organização do fluxo de caixa, projeções de receitas e despesas.

De pai para filho

Assim como em outras atividades de extrativismo, José Carlos desenvolveu o ofício herdado do pai. De uma família de nove irmãos, sendo quatro mulheres, três irmãos continuam trabalhando com a pesca artesanal.

Dos quatro filhos de José Carlos, dois desenvolvem atividades ligadas ao mar, mantendo a tradição familiar. Sua filha formou-se em Oceanografia e um dos filhos, em Engenharia de Pesca.

Para José Carlos, a Coopec vive um momento de desafio. *“Infelizmente, o cooperativismo não é desenvolvido no Nordeste e na área pesqueira ele é quase inexistente. Nós precisamos renovar os nossos quadros e mostrar aos jovens os benefícios do cooperativismo na pesca artesanal para os moradores de Carutapera e de todo o meio ambiente.”*





EIXO ESTRATÉGICO

ACESSO A MERCADO PARA NEGÓCIOS COMUNITÁRIOS



Até muito recentemente, era comum observar no ecossistema de negócios comunitários de impacto socioambiental um baixo grau de agregação de valor aos produtos comercializados, e também a ausência de estratégias claras de comercialização. Grande parte das organizações enxergavam poucas opções para além do mercado institucional, com a venda direta para iniciativas governamentais, como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Os negócios comunitários pouco conheciam o mercado e, por vezes, não percebiam como aquilo que ofereciam poderia ser interessante para o consumidor, e necessário para empresas compradoras.

Para atender a esse gargalo, o eixo de Acesso a Mercado visa diversificar a comercialização de produtos rurais e florestais de origem sustentável produzidos por negócios comunitários,

contribuindo para a agregação de valor dos produtos fornecidos e facilitando arranjos comerciais responsáveis em toda a cadeia de valor. Para isso, o eixo estratégico foi estruturado em dois pilares principais: (1) a ativação de novas soluções comerciais, e (2) o desenvolvimento de um hub de comercialização e serviços adequados à realidade dos negócios comunitários.

Tais pilares permitem desenvolver e prototipar soluções e serviços inovadores, estruturantes e compartilhados para superar gargalos de comercialização para os negócios comunitários. As experiências têm promovido relações comerciais social e ambientalmente responsáveis, pautadas na cooperação entre diferentes atores da cadeia e de acordo com os princípios do comércio justo.

Conforme visto anteriormente, o Acesso a Mercado também esteve presente no Plano de Resposta Socioambiental à Covid-19.

NEGÓCIOS PELA TERRA



O movimento Negócios pela Terra nasceu no fim de 2019 como uma estratégia de engajamento para criar relações e conexões, e desenvolver cadeias da sociobiodiversidade brasileira. A base para a criação do movimento foi um estudo liderado pela Conexsus, com a parceria da Become, sobre demandas e ofertas de produtos de negócios comunitários, em que se pôde dialogar com atores e identificar ações estratégicas para atuação.

Em 2020, a Conexsus publicou o estudo, intitulado **Negócios pela Terra - Inteligência de mercado para empreendimentos comunitários**, que evidencia caminhos para consolidar a relação entre negócios comunitários e organizações compradoras. A publicação traz considerações sobre todo o percurso dos produtos de Negócios Comunitários de diferentes cadeias da sociobiodiversidade. Nesse sentido, são abordados temas como a demanda por produtos, volumes empregados na comercialização e também indicações sobre critérios de compra a serem desenvolvidos por parte desses negócios, de acordo com as exigências dos compradores. A publicação pode ser encontrada [aqui](#). A partir do movimento e da publicação, iniciou-se o desenvolvimento da Plataforma Negócios pela Terra,

com o objetivo de ser um hub de comercialização e serviços para facilitar as transações comerciais dos negócios comunitários, dando visibilidade aos seus produtos e oferecendo conexão com serviços específicos para suas necessidades. A partir de uma base qualificada de informações sobre os negócios comunitários e seus produtos, a plataforma de mercado digital propunha conectar quem produz de forma sustentável, quem promove o comércio justo e quem consome de forma consciente.

Uma versão piloto da plataforma chegou a ser desenvolvida, porém ela não alcançou os resultados pretendidos, já que as diferentes iniciativas engajadas pela Conexsus permitiram verificar que, apesar da falta da oferta de serviços específicos para a comercialização de produtos dos negócios comunitários, existe um gargalo estruturante anterior à etapa de comercialização, que é a qualificação desses negócios para atenderem os requisitos e as exigências das empresas compradoras. Esses aprendizados levaram à estruturação de um terceiro pilar do eixo de acesso a mercados, dedicado a desenvolver uma assessoria de qualificação para mercados, customizada para negócios comunitários.

TRILHAS PARA EXPORTAÇÃO



Organizações são capacitadas para acesso ao mercado internacional

Apesar da tendência mundial de crescimento do consumo mais consciente, respeitando o meio ambiente e as pessoas, e do aumento da busca por produtos mais saudáveis em todo o mundo, o Brasil ainda não ocupa um lugar de destaque nesse cenário. A baixa qualificação dos negócios comunitários para atender aos requisitos de diferentes mercados, principalmente daqueles mais exigentes, é um fator importante para justificar a pequena participação brasileira no mercado internacional de produtos compatíveis com a floresta.

De acordo com o pesquisador Salo Coslovsky, entre 2017 e 2019 a Amazônia brasileira exportou 300 milhões de dólares em produtos florestais não-madeireiros (frutas, nozes, sementes), produtos agroflorestais (cacau, pimentas, etc) e pesca, enquanto o mercado global para esses produtos foi de 170 bilhões de dólares por ano. Ou seja, as exportações brasileiras contribuíram com apenas 0,2% desse mercado.

Compreendendo esse cenário e o grande potencial existente, o eixo de Acesso a Mercado lançou, em 2021, o Trilhas para Exportação. Este programa

virtual de capacitação buscou ativar a rede de negócios comunitários para expandir as oportunidades de suas cadeias de valor junto aos mercados internacionais.

O seminário de lançamento permitiu que associações e cooperativas conhecessem a experiência de outros negócios comunitários que já estão exportando, além de captarem oportunidades por meio da interação com compradores e especialistas do mercado ético internacional.

Os 40 negócios comunitários selecionados fizeram uma capacitação remota de 28 horas, que abordou os pontos-chave para o início de uma jornada de exportação. Durante a iniciativa, os participantes tiveram contato com parceiros e prestadores de serviço com vasta experiência prática, e também a oportunidade de promover seus produtos junto a redes de comércio justo e compradores internacionais.

Além de capacitar as organizações comunitárias para a exportação, o projeto teve também o objetivo de identificar e desenvolver serviços de exportação adaptados às necessidades

e especificidades dos negócios comunitários.

A iniciativa contou com o apoio do Reino Unido, por meio do programa Partnerships for Forests (P4F) e do Programa de Facilitação de Comércio Brasil-Reino Unido, co-financiada no âmbito do projeto “Destravando as Exportações de Produtos Florestais Não-Madeireiros”.



“As trocas foram muito ricas. São produtos excepcionais, com grande potencial de mercado, e pessoas dispostas a aprender. O diferencial do projeto foi trazer para as capacitações técnicas o olhar inclusivo, abordando tópicos que favorecem a igualdade e inclusão social dentro do comércio exterior. Quando exportamos, estamos aumentando a corrente de comércio, mas também impactando o nosso meio e a nossa comunidade”.

Monnike Garcia, Fundadora da Labcomex e do Hub Mulheres no Comex, e facilitadora da iniciativa.

“Foi crucial para a COPABASE exportar, principalmente em um momento como o da pandemia, que trouxe diversos entraves para todos nós, e continuará sendo relevante depois dela.”

Dionete Figueiredo, da COPABASE (Cooperativa de Agricultura Sustentável com Base em Economia Solidária)



TRILHAS PARA SÃO PAULO



Negócios comunitários sustentáveis recebem apoio para acessar o maior mercado consumidor do Brasil

Parceria entre Conexsus e o Instituto Auá, o Trilhas para São Paulo é uma iniciativa dedicada ao fomento da inserção comercial de negócios comunitários de todo o Brasil nos mercados de São Paulo, o maior mercado consumidor do país. Por meio de um pacote de serviços comerciais, prestados pelo Instituto Auá, o projeto buscou fomentar um comércio mais justo e solidário entre

essas organizações e os diferentes compradores existentes na região metropolitana da capital paulista. Doze negócios comunitários foram selecionados ao final de 2021 para testarem, durante 9 meses e com subsídio da Conexsus, o pacote de serviços, que incluía: Representação e distribuição comercial; Apoio logístico e de armazenamento; Apoio à comunicação.



“Um dos maiores desafios enfrentados hoje por negócios comunitários de todo o Brasil é a diversificação de mercados. Conquistar novos consumidores significa segurança para o negócio e maior renda para produtoras e produtores. O Trilhas para São Paulo é uma de diversas iniciativas que construímos para diminuir a distância entre quem produz e quem consome”.

Fabiana Munhoz, Coordenadora do Núcleo de Acesso a Mercados da Conexsus.

ALIANÇA 'NÓS DA FLORESTA'



Parceria com a Natura mobiliza e ativa o ecossistema de negócios da sociobiodiversidade

Em 2020, a Conexsus colaborou com a Natura, o Projeto Saúde e Alegria (PSA) e a Rede Jirau de Agroecologia no desenvolvimento de uma plataforma de ativação, fortalecimento e criação de negócios que observa a floresta em pé na Amazônia, o Nós da Floresta.

As regiões escolhidas como piloto das ações do projeto foram o Baixo Tocantins e Baixo Tapajós, situadas no Pará. Ambas as regiões possuem um ecossistema de empreendedorismo da sociobiodiversidade rico em atores e oportunidades, porém com dificuldades similares, como isolamento geográfico, gargalos de logística, ações pontuais de fomento à comercialização, falta de interlocução, carência de informações e dificuldades em obter investimentos.

Para movimentar esse ambiente, o Nós da Floresta pretende fazer conexões e estreitar os vínculos entre os principais atores da nova economia, conectando os elos de uma vasta rede que inclui empreendedores familiares e individuais, organizações comunitárias, cooperativas, instituições financeiras,

empresas, universidades e institutos de pesquisa, setores público e privado.

O início de 2021 foi marcado pelo lançamento da primeira ação da Conexsus no contexto do Nós da Floresta: a Maratona Inovação do Baixo Tocantins, em parceria com a Semente Negócios, que teve início em março daquele ano e engajou 34 jovens estudantes da Universidade Federal do Pará (UFPA), do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e da Universidade do Estado do Amapá (Uepa). Houve 13 encontros em busca de soluções inovadoras para o empreendedorismo sustentável local.

“Nós sabemos que a Amazônia tem um grande potencial para gerar inovação e negócios a partir da economia de floresta em pé, com respeito à biodiversidade e às pessoas que moram nessa região. Com o projeto Nós da Floresta, queremos alavancar indicadores sociais, culturais, econômicos e ambientais.”

Denise Hills, Diretora global de sustentabilidade da Natura



OTIMIZAÇÃO DAS CADEIAS DE VALOR DO CACAU E DO CUPUAÇU



Projeto alia tecnologia e práticas sustentáveis

A confiança na eficácia da inclusão de comunidades tradicionais em manter a floresta em pé e permanentemente produtiva, colaborando para a geração de renda e promoção do desenvolvimento sustentável, reuniu a iniciativa Amazônia 4.0, Amazon Business School Online, a Conexsus e o BID Lab, Laboratório de Inovação do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

O projeto “Negócios de bioeconomia sustentável conduzidos por comunidades dependentes da floresta” nasceu em 2021 com o objetivo de testar o conceito “Amazônia 4.0”, desenvolvido pelos cientistas Carlos Nobre e Ismael Nobre, referências no Brasil e no mundo em estudos amazônicos.

O conceito “Amazônia 4.0” é uma metodologia altamente disruptiva e movida pela tecnologia, com o objetivo de desenvolver uma economia circular verde que aproveite todo o valor de uma “floresta em

pé e permanentemente produtiva” para que possa, com o apoio de tecnologias digitais e inovadoras, reduzir o desmatamento e capitalizar a biodiversidade amazônica, proporcionando uma alternativa econômica viável aos modelos anteriores de desmatamento intenso.

Ao longo de três anos, a iniciativa testará o ciclo completo de um novo paradigma de desenvolvimento sustentável para a Amazônia brasileira, do cultivo à comercialização de produtos derivados de cacau e cupuaçu, espécies nativas e abundantes na região amazônica. Espera-se que o uso de tecnologias 4.0 agregue valor aos produtos finais, possibilitando um acesso mais estável ao mercado, para as comunidades que vivem da floresta e mantêm a integridade dos ecossistemas em quatro comunidades na Amazônia Paraense.



MONITORANDO OS IMPACTOS DA CONEXSUS

O Plano de Resposta à Covid-19 foi a iniciativa que aglutinou as principais ações da Conexsus em 2020 e 2021. Com isso, o Programa de Assessoria, que ganhou grande destaque no acompanhamento dos negócios comunitários que acessaram a Linha de Crédito Emergencial, se tornou uma importante fonte de informações sobre as organizações participantes. Isso porque o nível aprofundado de conhecimento e relacionamento com os negócios comunitários contribuiu para a alimentação de indicadores mais específicos e robustos.

No primeiro semestre de 2022 houve um esforço mais consistente de desenho e aplicação de indicadores no âmbito da Assessoria, considerando o levantamento de dados de 50 negócios comunitários para os anos de 2020 e 2022. Este trabalho está sendo continuamente aprimorado, visto a importância para as estratégias da Conexsus, levando a dados precisos e robustos. Os resultados apresentados neste capítulo refletem esse levantamento.

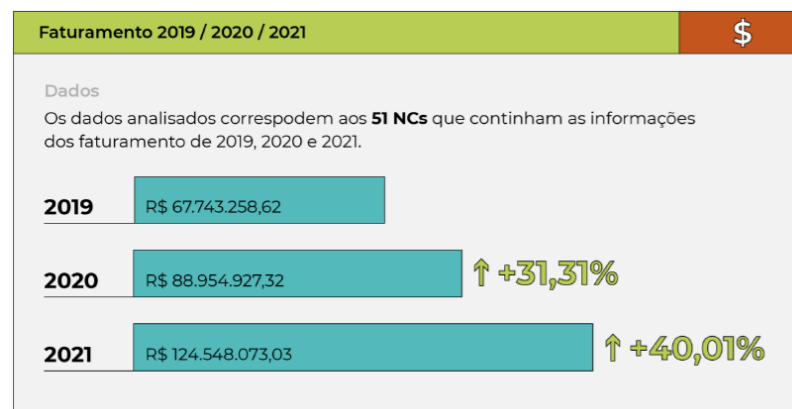
O universo de atuação da Conexsus

No período de 2020 e 2021, 235 cooperativas e associações estiveram diretamente envolvidas nas iniciativas da Conexsus. A partir disso, o Instituto teve os seguintes alcances econômico, social e territorial.

Alcance econômico

O faturamento anual é a informação econômica mais amplamente disponível para o conjunto dos negócios comunitários engajados nas iniciativas da Conexsus. O faturamento global pode ser levantado para 130 negócios comunitários, somando R\$ 254,7 milhões, indicando uma média de R\$ 1,9 milhão por organização.

As 51 organizações participantes da Assessoria que forneceram dados de faturamento para os anos de 2019, 2020 e 2021, chegam a um volume total de faturamento de cerca de R\$ 124,5 milhões em 2021, o que indica um crescimento de 40% em relação a 2020:



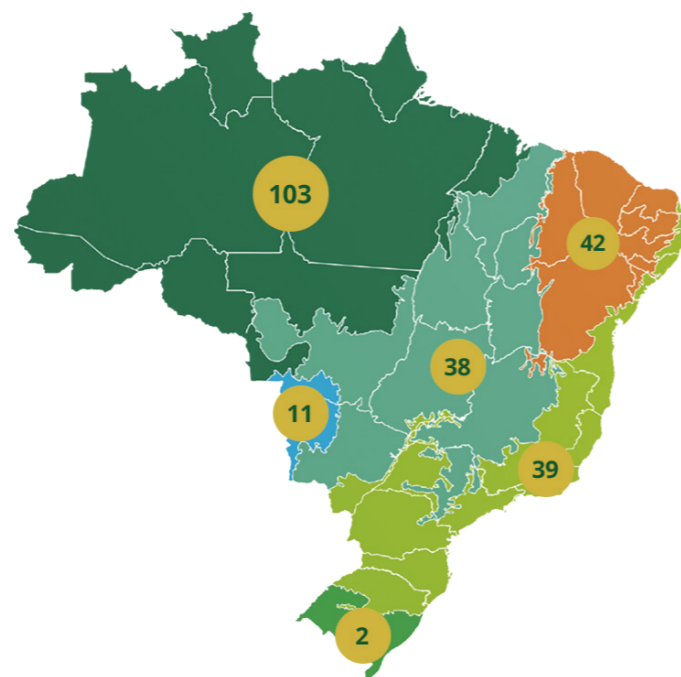
Alcance social

O total de sócios, levantados para 200 negócios comunitários engajados nas iniciativas da Conexsus, é de 49.948 pessoas. É importante considerar que nem todos os sócios são economicamente ativos nas organizações. Por outro lado, muitas organizações também comercializam produtos de não-sócios. Desta forma, a estimativa de pessoas alcançadas pelas iniciativas da Conexsus é de 149.844 pessoas.

Alcance territorial

A Conexsus atua em todo o território brasileiro, sendo que dos 235 negócios comunitários engajados em 2020 e 2021, 103 estavam localizados no bioma Amazônia, 42 na Caatinga, 39 na Mata Atlântica, 38 no Cerrado, 11 no Pantanal e 2 no Pampa. A maior

parte dos negócios comunitários não dispõe de informações sobre a sua área de abrangência, o que é pré-condição para a verificação de indicadores mais específicos de impacto territorial e ambiental. Metodologias para avançar nestes levantamentos estão em construção na Conexsus.

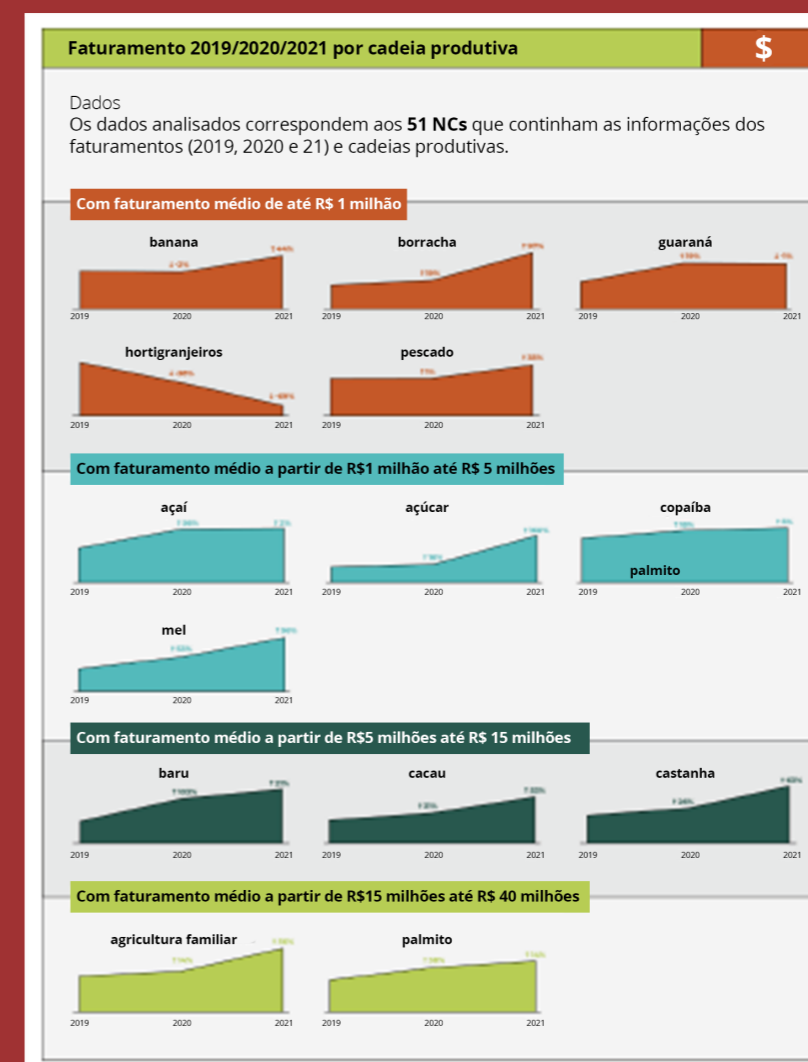


Avanços em direção à visão de impacto da Conexsus

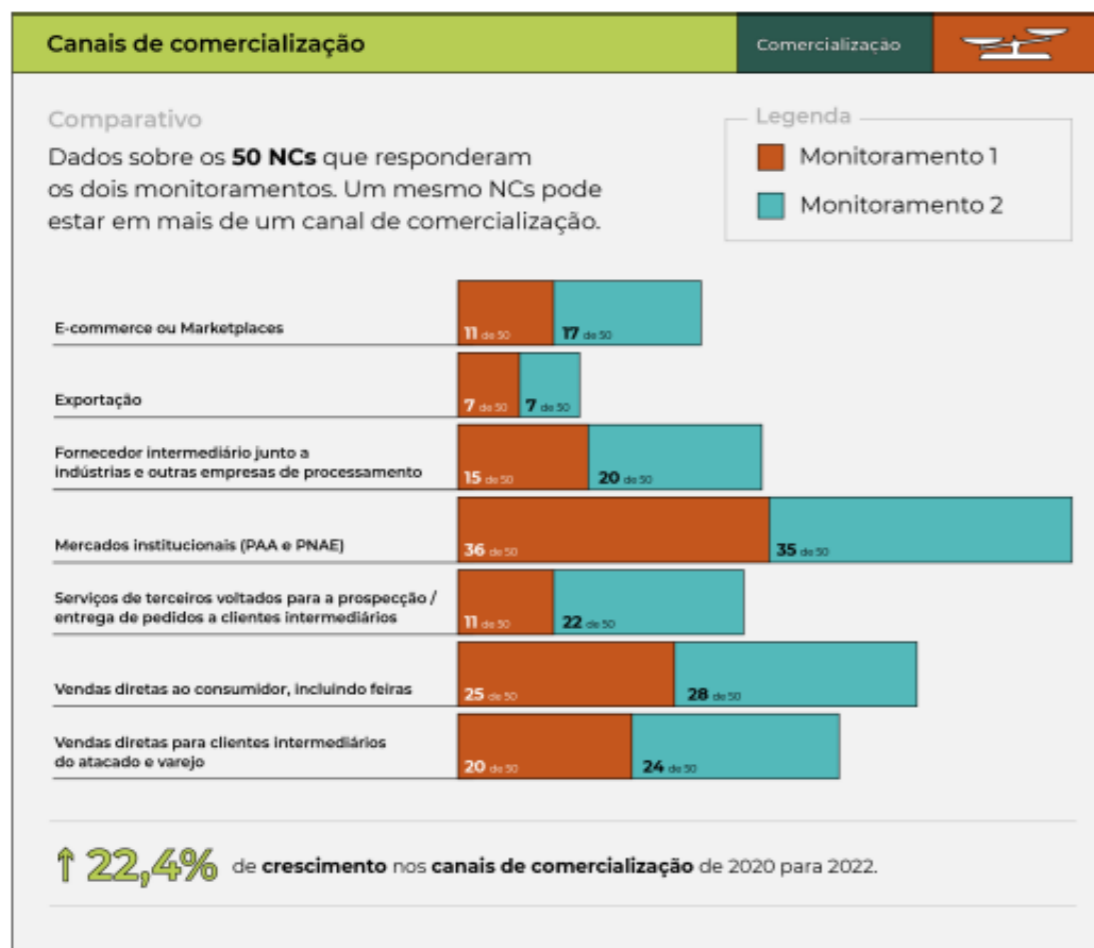
Impactos econômicos

Os impactos econômicos são o foco de atuação mais específico da Conexsus. Por isso, alguns dados iniciais foram levantados para avaliar a viabilidade econômica dos negócios comunitários, de forma que são indicativos para os três eixos de atuação: fortalecimento organizacional, financiamento e acesso a mercado. Os principais pontos relativos aos impactos econômicos mensurados pela Assessoria podem ser vistos a seguir:

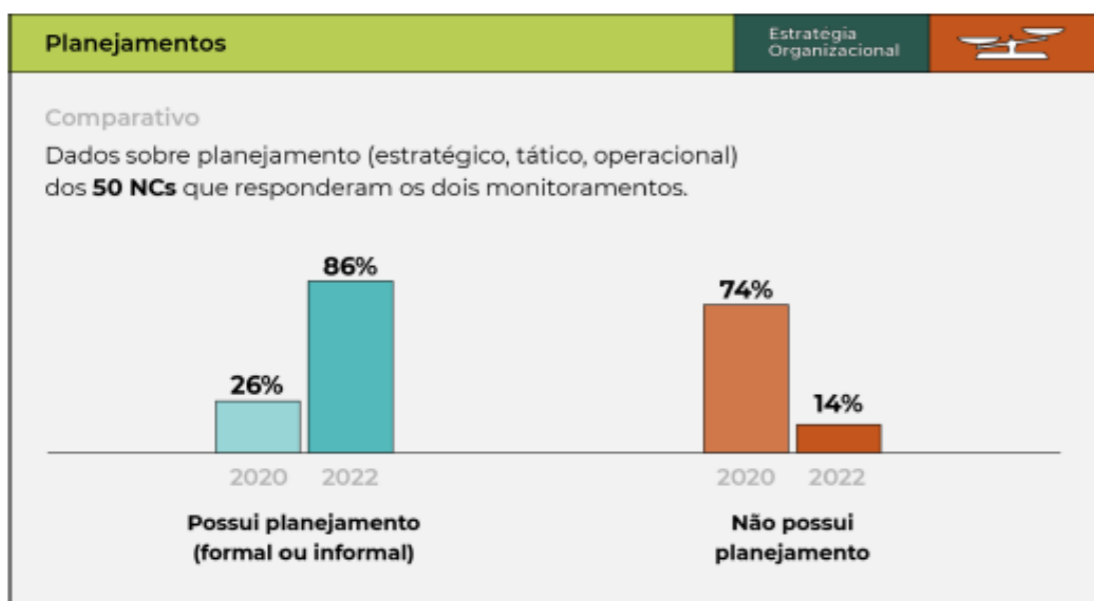
- Um exercício inicial para levantar informações sobre a viabilidade econômica das organizações atendidas pela Assessoria apurou uma diferença de 11% entre o faturamento operacional bruto e as despesas operacionais brutas de todas as organizações respondentes.
- As faixas de faturamento anual dos negócios comunitários atendidos pela Assessoria indicam uma evolução positiva na maior parte das cadeias prioritárias:



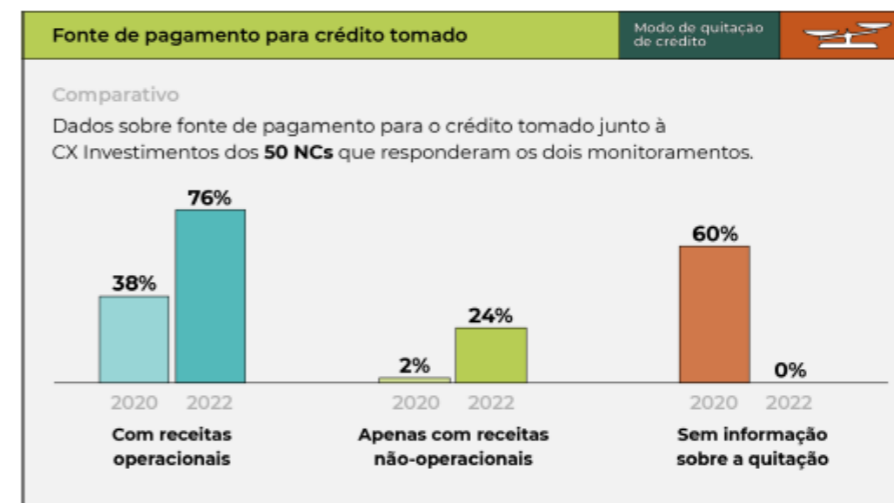
- Também é possível verificar avanços na diversificação dos canais de comercialização utilizados pelos negócios comunitários, mas ainda se nota uma predominância das vendas aos mercados institucionais:



- O avanço na utilização de planejamentos é um indicativo de aprimoramento do fortalecimento institucional e da resiliência dos negócios comunitários, na medida em que demonstra a capacidade de desenvolver um horizonte que ultrapassa a rotina operacional:



- A administração das finanças da organização é fundamental para a resiliência dos negócios comunitários. Verifica-se uma melhoria na capacidade de pagamento dos créditos tomados junto à Conexsus por meio de receitas operacionais dos negócios atendidos pela Assessoria, mas também ainda é relevante o uso de receitas não-operacionais (como as doações) para estes fins:



Impactos sociais

Os negócios comunitários geram um amplo conjunto de impactos sociais, seja para os sócios ou para as comunidades em que estão inseridos. Contudo, no contexto da sua interface com a Conexsus, os aspectos relacionados à evolução da qualidade de sua atuação como organizações comunitárias são priorizados. Nestas informações são verificados os impactos mais incisivos da pandemia, de modo que foi possível estabelecer linhas de base, mas não demonstrações de evolução para todas elas no período.

- Um indicador inicial que associa relevância econômica e social dos negócios comunitários é o número dos chamados sócios economicamente ativos, ou seja, aqueles que efetivamente utilizam as organizações para a comercialização dos seus produtos. O levantamento da Assessoria observou evoluções distintas destes dois indicadores no período:



- Para dimensionar como os negócios comunitários tomam decisões, e ter indicadores sobre a participação ativa dos sócios na organização, pode-se acompanhar a regularidade da realização das assembleias e conselhos como instâncias fundamentais de governança e de regularidade institucional e fiscal. No período, 62 organizações atendidas pela Assessoria realizaram suas assembleias dentro do prazo e com registros corretos, 26 apresentaram pendências e 12 não realizaram assembleias. Quanto ao Conselho Fiscal, 27 informaram terem conselhos ativos, 30 inativos e uma sem conselho existente. Para os Conselhos Administrativos e Diretorias estes números são de 34 ativos e 24 inativos.

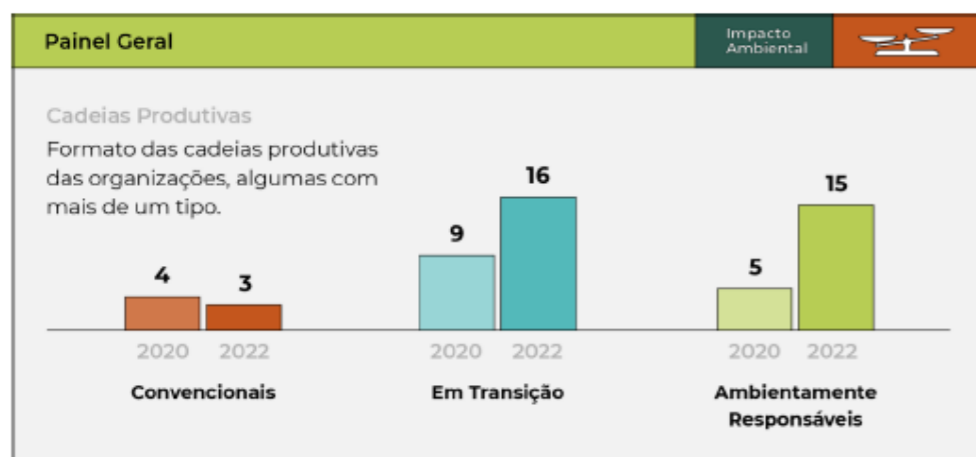
- Em relação a indicadores de diversidade e inclusão, 38% dos 506 cargos diretivos das organizações atendidas pela Assessoria eram ocupados por mulheres e 9% por jovens.

Impactos ambientais

Uma das hipóteses fundamentais da Conexsus diz que a consolidação das organizações comunitárias como negócios gera impactos ambientais positivos. No entanto, a experiência de promover atividades produtivas alternativas àquelas que fomentam o desmatamento demonstra que estes efeitos são de natureza indireta, destacando-se quando ocorre a implementação sinérgica de ações de comando e controle e ordenamento territorial.

Além disso, o escopo de atuação da Conexsus também abrange organizações cujos impactos ambientais não se manifestam prioritariamente na manutenção da cobertura vegetal, mas por meio de outras formas de usos sustentável dos recursos naturais, tais como manejo de solos e recursos hídricos ou práticas produtivas, como a produção orgânica.

Assim, um indicador inicial neste tema se refere à evolução na transição de modos de produção convencionais para aqueles ambientalmente responsáveis:



Visando preparar análises mais aprofundadas dos impactos ambientais, realizamos um exercício inicial de contextualização territorial dos negócios comunitários com os quais a Conexsus atuou em 2020 e 2021 no bioma Amazônia. Com base no macrozoneamento recentemente proposto pela iniciativa Amazônia 2030 (Fig. 1), localizamos 84 dos 103 negócios comunitários com atuação da Conexsus no período de 2020 a 2021 nas cinco macrozonas definidas no estudo .

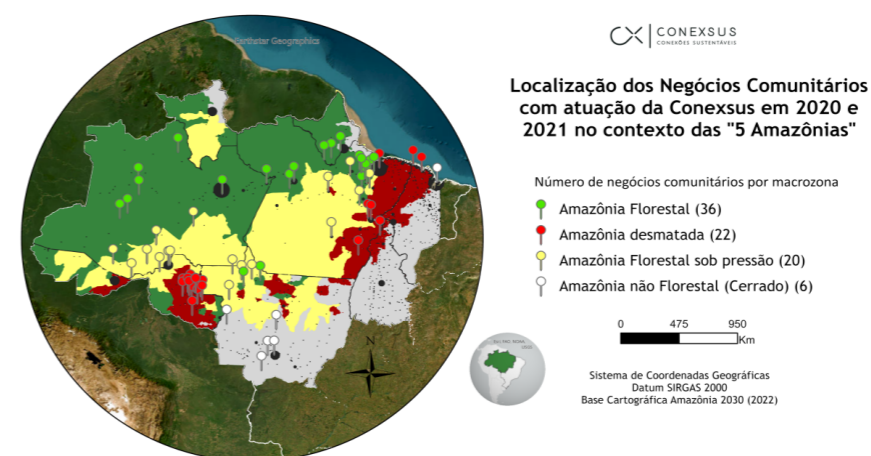


Fig 1. Localização dos negócios comunitários com atuação da Conexsus em 2020 e 2021 no contexto das "5 Amazônia's" (Amazônia 2030).

O mapeamento mostra que 50% dos negócios comunitários, e 44% do total de associados, estão localizados na "Amazônia Desmatada" e na "Amazônia Florestal Sob Pressão". Na "Amazônia Desmatada", caracterizada por abrigar um grande número de áreas desmatadas subutilizadas ou abandonadas, o estudo recomenda, dentre outras ações, a restauração florestal e o reflorestamento nas áreas desmatadas. Já a "Amazônia Florestal Sob Pressão" é caracterizada pelo aumento crescente no desmatamento, garimpo e grilagem. Para essa zona, é recomendado, dentre outras ações, a oferta de assistência técnica e crédito, com ênfase para os pequenos agricultores, a fim de gerar um melhor uso da terra nas áreas já desmatadas.

Já os negócios comunitários localizados na "Amazônia Florestal" correspondem a 43% do total de organizações, envolvendo 47% dos associados. Para esta zona, que corresponde às áreas mais preservadas, o estudo recomenda o apoio à bioeconomia e o investimento em pagamentos por serviços ambientais, além do aumento das exportações de produtos compatíveis com a floresta.

Assim, além de uma visão global da diversidade de configurações territoriais em que os negócios comunitários atuam na Amazônia, este tipo de macrozoneamento pode fornecer indicadores para análises mais específicas dos seus impactos espaciais e ambientais.



REALIZAÇÕES INSTITUCIONAIS

A Conexsus é uma organização recente, formada a partir do Desafio Conexsus em 2018. Em um contexto de ampliação do debate socioambiental, com novos atores se engajando e investindo na área, a organização tem levado a campo seu propósito, ampliando diálogos, fronteiras, parceiros e equipe. Nesse cenário, os anos de 2020 e 2021 também foram marcados por avanços na formação institucional da organização.

O fortalecimento institucional da Conexsus pode ser visto em diferentes frentes durante esses dois anos. A começar pelo desenvolvimento da estrutura de governança, em que se destaca a formação do Conselho Deliberativo da instituição em 2020, somando-se à Diretoria e ao Conselho Fiscal.

Novas perspectivas também surgiram com a abertura da Conexsus nos EUA, permitindo o contato com novos parceiros e mercados e atores relevantes da cadeia da sociobioeconomia, além

do aprendizado com experiências de outros contextos.

Outras ações executadas durante 2020 e 2021 ocorreram na área de gestão de conhecimentos, e monitoramento e avaliação. Nesse sentido foi realizado uma reflexão inicial sobre gestão de conhecimentos dentro da Conexsus, que se tornou uma nota conceitual voltada a analisar possibilidades para a criação de interfaces com a gestão de conhecimentos nas diferentes áreas da organização.

Em 2020 a Conexsus preparou as bases para o monitoramento de resultados e impactos, incorporando todas as suas áreas de atuação. Neste ano também foi realizado um levantamento de linha de base de indicadores no âmbito das iniciativas ainda em andamento, com o objetivo de testar a adequação e viabilidade da proposta. Este exercício passou por um processo de reflexão interna sobre aprendizados e próximos passos, visando alimentar uma versão atualizada que incorpore os avanços de implementação ocorridos desde então.

¹Cf. Estratégia de Monitoramento de Avaliação da Conexsus (2020) e Sistema de Monitoramento e Avaliação da Conexsus: Relatório de Monitoramento 2020.



CONEXÕES DE IMPACTO: PARCERIAS, EVENTOS E RECONHECIMENTOS



Rede de parcerias

Latimpacto

Novo membro da Latimpacto, Rede Latino-americana de Investimento Social

A Conexsus agora faz parte da Latimpacto – Rede Latino-Americana de Investimento Social e Venture Philanthropy – que conecta e mobiliza capital (humano, intelectual e financeiro) com o compromisso de promover impacto socioambiental positivo. A rede está vinculada a um movimento global que soma aproximadamente 1.000 membros em mais de 50 países, conectando e promovendo modelos inovadores de gestão, medição e financiamento em toda a América Latina e Caribe.

Aspen Network of Development Entrepreneurs (Ande)

Conexsus integra-se à Rede Global de Incentivo ao Empreendedorismo

A Ande é uma rede global de organizações que impulsionam o empreendedorismo em mercados emergentes. Os membros dessa rede fornecem serviços relevantes de apoio financeiro, capacitação e assistência técnica para pequenas empresas em crescimento, o que permite que elas criem empregos, estimulem o crescimento econômico a longo prazo e produzam benefícios ambientais e sociais. A Conexsus se junta a quase 300 membros que operam em mais de 150 países, apoiando mais de 91.000 pequenas empresas em crescimento.

BrazilFoundation

Em colaboração com a BrazilFoundation, foi estabelecida no fim de 2021 a parceria para a criação de um fundo de recursos a partir de doações de pessoas físicas. O fundo será destinado ao fortalecimento do ecossistema de negócios de impacto socioambiental brasileiro. Apoiando os negócios comunitários ligados à sociobiodiversidade e liderado por comunidades indígenas e povos tradicionais, este fundo pretende gerar renda no campo e nas florestas e promover a conservação dos recursos naturais.

WWF

Parceria promove caminhos para uma cadeia mais inclusiva e sustentável de baru

Ao longo de 2021 foram realizadas, em parceria com a WWF-Brasil, quatro oficinas de trabalho voltadas à identificação dos gargalos no financiamento da cadeia do baru; espaço para a troca de conhecimento e a construção coletiva de caminhos para uma cadeia mais inclusiva e sustentável. Esses encontros foram realizados em conjunto por ambas as organizações. Além disso, 15 organizações da cadeia de valor foram beneficiadas por um

ciclo de assessoria, conduzido pelos assessores da Conexsus, de preparação para o acesso ao crédito rural. Como parte da mesma parceria e resultado dessa troca, foi desenvolvido também um estudo sobre oportunidades de mercado para o baru, com apoio da União Europeia.

Unicafes

Consolidação de aliança de longo prazo com a União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes) para a estruturação de uma rede de serviços – formação, crédito e comercialização - em várias regiões do Brasil.

FINANCIADORES E PARCEIROS 2020/21





O QUE VEM POR AÍ



As atividades, estratégias e realizações vistas no decorrer desta publicação estão dentro de uma visão de sociobioeconomia inclusiva nos biomas brasileiros. Até 2030, o mundo estará lidando com crescentes desafios, cujos resultados definirão as próximas décadas.

A Conexsus participa desse processo com a proposta clara de ligar as necessidades e os grandes debates climáticos às realidades regionais encontradas em nosso país. A partir disso também busca colocar as comunidades e as realidades sociais no centro de tais debates, estabelecendo uma relação de ganha-ganha por meio de conexões sustentáveis.

Para 2030, o desenvolvimento da Plataforma de Finanças de Impacto apresenta-se como uma chave, que - juntamente com o acesso a mercado - surge como um ativador de ecossistemas de negócios comunitários.

Esse processo focaliza também modelos de produção inovadores, como a agrofloresta e a agroecologia. Para isso, a criação de modelos para compreender o impacto dessas atividades é fundamental.

Tais propostas para os próximos anos encontram a Conexsus apta a ampliar o seu trabalho, avançando em termos de abrangência territorial e aumentando o número de organizações comunitárias atendidas pelas suas múltiplas iniciativas. Em trabalho conjunto com parceiros estratégicos, as próprias organizações e as milhares de pessoas associadas e cooperadas, essas propostas estão se tornando realidade.

Contamos com você, seja apoiador(a), parceiro(a) ou incentivador(a), para que, nos próximos anos, as conexões sustentáveis cresçam e se fortaleçam.

Carina Pimenta

Diretora Executiva da Conexsus

Transparência

Demonstrativo financeiro 2020 e 2021

INSTITUTO CONEXÕES SUSTENTÁVEIS
CNPJ 10.980.503/0001-24

Balço Patrimonial

(Valores Expressos em Reais)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

| | Notas | 2021 | 2020 |
|---------------------------------|-------|-------------------|-------------------|
| ATIVO | | | |
| CIRCULANTE | | | |
| CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA | 4 | 13.359 | 19.541 |
| APLICAÇÕES FINANCEIRAS | 4a | 3.547.346 | 7.443.495 |
| CONTAS A RECEBER | 5 | 726.400 | 295.760 |
| FUNDO DE APOIO A RECEBER | 5 | 1.865.827 | 2.835.835 |
| RECURSOS REPASSADOS A PARCEIROS | 6 | 256.369 | 609.621 |
| OUTROS ATIVOS CIRCULANTES | 7 | 1.431.818 | 175.230 |
| PARTES RELACIONADAS | 11 | 1.559.250 | - |
| | | 9.400.370 | 11.379.483 |
| NÃO CIRCULANTE | | | |
| PARTES RELACIONADAS | 11 | - | 1.559.250 |
| INVESTIMENTOS | 10 | 3.346.314 | 4.220.926 |
| IMOBILIZADO | 8 | 190.190 | 31.107 |
| INTANGÍVEL | 9 | 189.166 | 182.461 |
| | | 3.725.670 | 5.993.744 |
| TOTAL DO ATIVO | | 13.126.040 | 17.373.227 |

As notas explicativas fazem parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 2021.

FABIO DE ARAUJO MOURA
CONTADOR CRC RJ 084383/09
CPF: 012.126.667-20
RG. 09302552-6

INSTITUTO CONEXÕES SUSTENTÁVEIS
CARINA MENDONÇA PIMENTA
DIRETORA EXECUTIVA
CPF: 287.992.228-33

INSTITUTO CONEXÕES SUSTENTÁVEIS
CNPJ 10.980.503/0001-24

Balço Patrimonial

(Valores Expressos em Reais)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

| | Notas | 2021 | 2020 |
|---------------------------------------|-------|-------------------|-------------------|
| PASSIVO | | | |
| CIRCULANTE | | | |
| FORNECEDORES | 12 | 30.489 | 141.751 |
| OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS | 13 | 136.471 | 32.601 |
| PROJETOS A REALIZAR | 14 | 8.388.369 | 13.480.750 |
| FUNDO DE RESERVA INSTITUCIONAL | 15 | 613.486 | 245.646 |
| | | 9.168.816 | 13.900.749 |
| PATRIMONIO LÍQUIDO | | | |
| PATRIMONIO SOCIAL | 16 | 746.711 | 746.711 |
| SUPERÁVIT ACUMULADO | | 3.210.513 | 2.725.767 |
| | | 3.957.224 | 3.472.478 |
| TOTAL DO PASSIVO | | 13.126.040 | 17.373.227 |

As notas explicativas fazem parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 2021.

FABIO DE ARAUJO MOURA
CONTADOR CRC RJ 084383/09
CPF: 012.126.667-20
RG. 09302552-6

INSTITUTO CONEXÕES SUSTENTÁVEIS
CARINA MENDONÇA PIMENTA
DIRETORA EXECUTIVA
CPF: 287.992.228-33

INSTITUTO CONEXÕES SUSTENTÁVEIS

CNPJ 10.980.503/0001-24

Demonstração do Resultado do Período

(Valores Expressos em Reais)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

| | Notas | 2021 | 2020 |
|---------------------------------------|-------|---------------------|--------------------|
| Receita Bruta Operacional | | | |
| Receita de Projetos | 17 | 9.103.038 | 7.178.122 |
| Receita de Serviços | 18 | 1.256.639 | 369.074 |
| Outras Receitas | | 354 | 83.479 |
| Receita Operacional Bruta | | 10.360.031 | 7.630.675 |
| Despesas Operacionais | | | |
| Despesas Administrativas | | | |
| Despesas Gerais | | (23.201) | (13.032) |
| | | (23.201) | (13.032) |
| Recursos Aplicados em Projetos | | | |
| Despesas c/Pessoal | | (1.260.821) | (305.604) |
| Encargos Sociais | | (323.495) | (92.614) |
| Despesas Gerais | 19 | (1.996.485) | (365.299) |
| Comunicação | | (158.756) | (276.760) |
| Viagens | | (69.006) | (82.832) |
| Seminários e Eventos | | (50.998) | (31.335) |
| Consultoria - Diversas | 20 | (4.930.507) | (3.714.783) |
| Tributárias - Impostos e Taxas | | (78.769) | (55.862) |
| Despesas Financeiras | | (23.380) | (76.772) |
| Equivalência Patrimonial | | (1.297.831) | - |
| Desspesas c/ Projetos Florestais | | (9.844) | (29.359) |
| | | (10.199.894) | (5.031.218) |
| Despesas Operacionais | | (10.223.096) | (5.044.250) |
| Receitas não Operacionais | | | |
| Receitas Financeiras | | 347.810 | 139.342 |
| Superávit do Exercício | 21 | 484.746 | 2.725.767 |

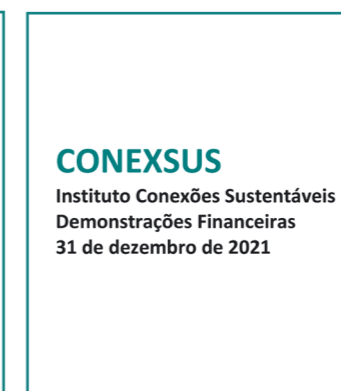
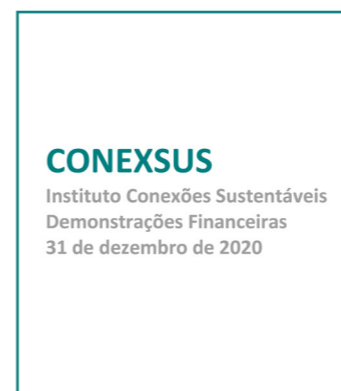
As notas explicativas fazem parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 2021.

FABIO DE ARAUJO MOURA
CONTADOR CRC RJ 084383/09
CPF: 012.126.667-20
RG. 09302552-6

INSTITUTO CONEXÕES
CARINA MENDONÇA PIMENTA
DIRETORA EXECUTIVA
CPF: 287.992.228-33

Carta do Auditor 2020 e 2021



CONSELHO DELIBERATIVO



Valmir Ortega
Presidente



Edel de Moraes
Membro do Conselho



Fábio Scarano
Membro do Conselho



Marco van der Ree
Membro do Conselho



Marcos Aurélio da Ré
Membro do Conselho

CONSELHO FISCAL



Adriano de Bortoli
Membro do Conselho



Eugênio Pantoja
Membro do Conselho



Nélio Elias
Membro do Conselho



Guilherme Parente
Membro do Conselho

DIRETORIA

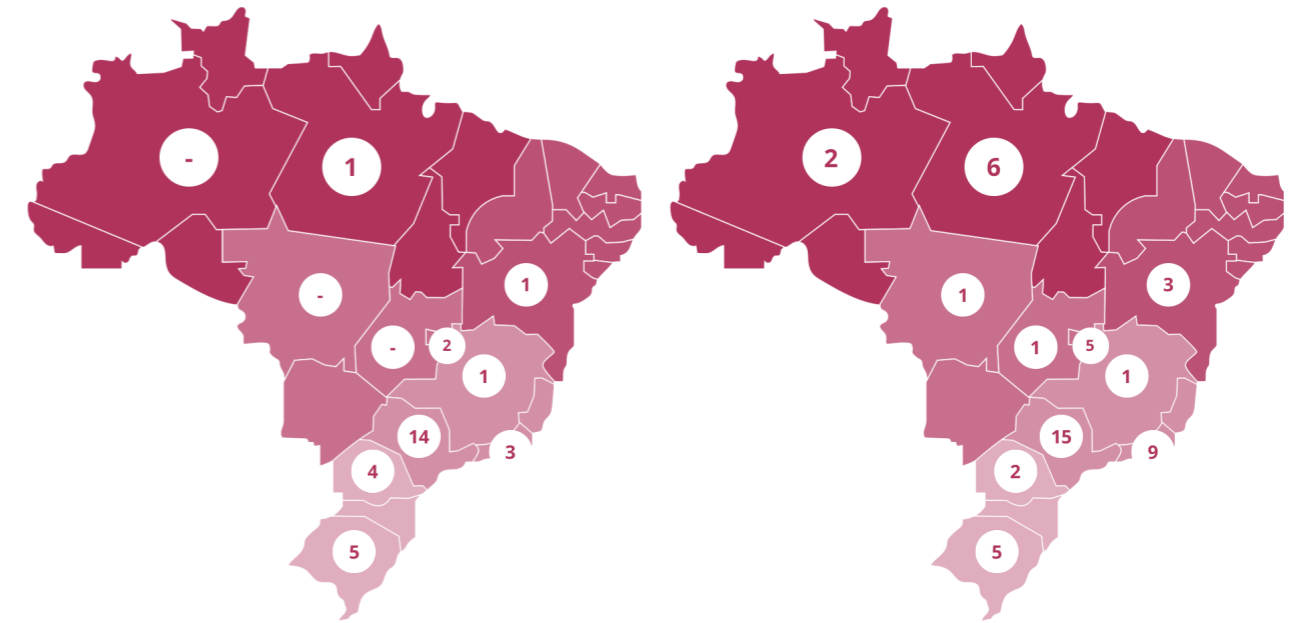


Carina Pimenta
Diretora Executiva



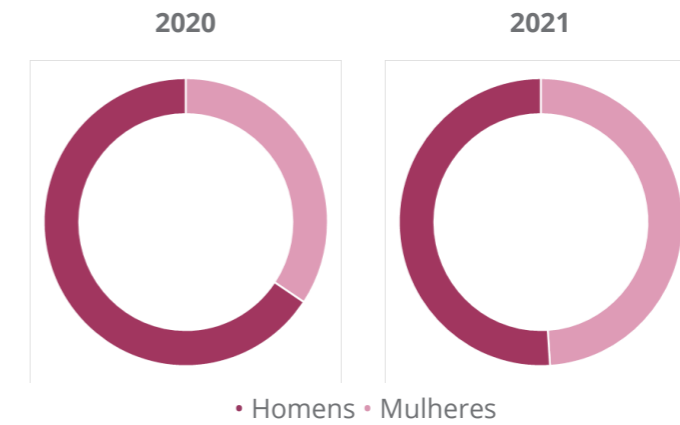
Cíntia Andrade
Diretora de Administração e
Finanças

CARACTERÍSTICAS DA EQUIPE 2020-2021



Número de Colaboradores
2020

Número de Colaboradores
2021





Acompanhe a
atuação da **Conexsus**
nas redes sociais



ou acesse nosso site
conexsus.org

Contato

contato@conexsus.org

+55 21 3546-5432

Av. Rio Branco, 131 - Sala 203
Centro, Rio de Janeiro - RJ
CEP 20040-006

Contato à imprensa

contato@conexsus.org

+55 21 99552 0432

+55 11 94226 1980